

Bibliografia sobre imigração no Brasil

ALEXANDR, Frida. *Filipson: memórias da primeira colônia no Rio Grande do Sul*. São Paulo, Fulgor, 1967.

RESUMO. Crônicas do primeiro assentamento de imigrantes judeus europeus que chegaram ao Rio Grande do Sul a partir do começo do século, vindos principalmente da Rússia.

ALVES, Débora Bendocchi. *Cartas de imigrantes como fonte para o historiador: Rio de Janeiro - Turíngia (1852-1853)*. *Revista Brasileira de História*, jul. 2003, v. 23, n. 45, p.155-184.

RESUMO. O artigo apresenta nove cartas de imigrantes alemães residentes nas fazendas de café do Rio de Janeiro. Foram publicadas em 1852/53 nos jornais de Günther Fröbel, em Rudolstadt, com o intuito de incentivar a emigração para as fazendas de café fluminenses que haviam adotado o sistema de parceria em substituição ao sistema de trabalho escravo. Além de desempenharem a função de incentivo à emigração, construíram uma imagem do Brasil especificamente para imigrantes.

ALVES, Jorge Fernandes. *Os brasileiros: emigração e retorno no Porto oitocentista*. Porto, Gráficos Reunidos, 1994, 394 p.

RESUMO. A investigação tem como objeto a corrente migratória que fluía do distrito do Porto para o Brasil no século XIX e que ainda não tinha sido analisada numa perspectiva histórica e social. O autor procurou examinar a permanência e características de tal movimento, bem como estudar o impacto, sobre a sociedade de origem, do retorno de migrantes que haviam, num primeiro momento, dirigido-se para o Brasil. Estabeleceu, ainda, os efeitos da emigração sobre a estrutura familiar; confrontando, ademais, o campo das decisões familiares e individuais com a formulação e aplicação das políticas de emigração. Com base na exploração dos registros de passaportes, foram levantados os dados estatísticos concernentes ao fluxo migratório legal observado no período 1836-1879. Sempre entendendo o "brasileiro" como o emigrante lusitano que voltou à sua terra de origem depois de uma estada mais ou menos longa no Brasil, diz o autor: "discutimos o papel do 'brasileiro', enquanto emigrante de retorno, e traçamos-lhe o perfil com base numa fonte estatística limitada. Usando métodos qualitativos, com base num ficheiro biográfico, descrevemos o sentido, as modalidades e as consequências da migração de retorno e os problemas com que se confrontavam os 'brasileiros' na sua reintegração".

ANDREAZZA, Maria Luiza. O impacto da imigração no sistema familiar: o caso dos ucranianos de Antonio Olinto, PR. São Leopoldo (RS), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, *Revista História Unisinos*, v. 11, n. 1, jan.-abr. 2007. Disponível em:

http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/historia/

RESUMO. Vários estudos que se ocupam em analisar processos ligados à emigração sugerem que o abandono da terra natal seria acompanhado pelo firme propósito de construir uma nova realidade. Em especial, as correntes migratórias da segunda metade do século XIX teriam esta esperança fortemente alicerçada na busca de mobilidade social. O que os expulsava da Europa, em grande parte, eram fatores de ordem econômica e, assim, estaria implícito que os participantes daquela aventura imigratória detinham a firme crença na força de mecanismos compensatórios capazes de lhes garantir outras condições e posições sociais. Esse artigo se ocupa em verificar a abrangência dessa idéia e, para isso, apresenta uma discussão com base no sistema familiar de imigrantes ucranianos que se estabeleceram no Paraná em 1895. Orienta tal discussão o pressuposto de que um sistema familiar expressa opção coletiva e, como tal, conforma forte traço cultural cuja estabilidade não necessariamente é ameaçada pela imigração.

ANDREAZZA, Maria Luiza. Sobre regimes demográficos restritos: comportamento reprodutivo e cultura familiar entre os ucranianos no meio rural paranaense (1895-1995). *Revista Brasileira de Estudos de População*. São Paulo, ABEP, vol. 25, n.1, jan./jun. 2008, p. 71-90.

RESUMO. O estudo acompanha a dinâmica familiar de imigrantes originários da área da atual Ucrânia, chegados ao Brasil em 1895 e estabelecidos em área rural do Paraná, na colônia Antonio Olyntho. Dada a alta fecundidade legítima do grupo, nas coortes estabelecidas para o estudo (1895-1949/1950-1980), procurou-se compreender as razões da manutenção de uma descendência final alta ao longo de todo o período analisado (entre 8 e 9 filhos, na primeira coorte, e entre 7 e 8, na segunda) e o que isso implicou em termos de organização social, familiar e doméstica. Disso restou considerar que o comportamento reprodutivo é fruto de um complexo sistema de representações, no qual interagem modos de conceber as relações de gênero e as intergeracionais, bem como o papel do casamento e da constituição domiciliar. Se assim for, as práticas concernentes à fecundidade correspondem, sobremaneira, ao exercício social de uma determinada visão de mundo. Em especial nos grupos que vivem em certo isolamento social, as chances de reproduzir modelos ancestrais de reposição geracional são favorecidas. Entre os imigrantes estudados, quase um século no Brasil foi insuficiente para mudar o sistema familiar que veio em sua bagagem: aqui continuaram a produzir prole extensa, mesmo que para isso tenham ativado uma continuada migração dos filhos excedentes.

ANDREAZZA Maria Luiza. Dinâmica da fecundidade: apontamentos com base na descendência legítima de ucranianos estabelecidos no Paraná (1895-1985). Comunicação apresentada no *XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, ABEP, Caxambu (MG), 18 a 22 de setembro de 2006. Disponível em:

http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_326.pdf

RESUMO. O estudo acompanha a dinâmica familiar de imigrantes originários da área da atual Ucrânia, chegados ao Brasil em 1895 e estabelecidos em área rural do Paraná, na colônia Antonio Olyntho. Dada a alta fecundidade legítima do grupo, nas coortes estabelecidas para o estudo (1995-1949/1950-1985) a reflexão se desenvolveu em busca de compreender a manutenção de uma descendência final alta ao longo de todo o período analisado (entre 8 e 9 filhos na primeira coorte e entre 7 e 8 na segunda coorte) e no que isso implicou em termos de organização social, familiar e doméstica. Em outros termos, a análise se voltou a pensar as razões que levaram esse grupo a perpetuar um sistema reprodutivo historicamente produzido para responder às contingências de outro espaço social quando em seu país de adoção a taxa de fecundidade bruta diminuiu de forma rápida, particularmente no período que corresponde à segunda coorte do estudo. Disso restou considerar que o comportamento reprodutivo é fruto de um complexo sistema de representações no qual interagem modos de conceber as relações de gênero e as inter-geracionais bem como o papel do casamento e da constituição domiciliar. Se assim for, as práticas concernentes à fecundidade correspondem, sobremaneira, ao exercício social de uma determinada visão de mundo. Em especial, nos grupos que vivem em certo isolamento social as chances de reproduzir modelos ancestrais de reposição geracional são favorecidas. Entre os imigrantes que estudei, quase um século no Brasil foram insuficientes para mudar o sistema familiar que veio em sua bagagem: aqui desdobraram o costume de produzir prole extensa, mesmo que para isso tenham ativado uma continuada migração dos filhos excedentes.

ANDREAZZA, Maria Luiza & NADALIN, Sérgio Odilon. O cenário da colonização no Brasil Meridional e a família imigrante. *Revista Brasileira de Estudos de População*. São Paulo, ABEP, 11(1):61-87, jan./jun. 1994.

RESUMO 1. No artigo, a imigração dos europeus no século XIX foi estudada privilegiando-se a premissa de que ela constitui a resposta da elite brasileira ao impasse gerado pelo fim da escravidão -- um dos indicadores da crise que assinalou o rompimento das estruturas coloniais. Em contrapartida, a instalação de imigrantes no Brasil do oitocentos concerne ao surgimento do que podemos denominar de cultura imigrante. As reflexões desenvolvidas no estudo procuram situar a emergência de tal

cultura, analisando os descendentes de europeus tanto na ótica da demografia histórica como na dos contatos culturais. As análises foram alicerçadas em dados provenientes da reconstituição de famílias de imigrantes europeus e seus descendentes, metodologia privilegiada nos estudos de demografia retrospectiva. A justaposição dos padrões demográficos com os elementos culturais específicos dos imigrantes possibilitou circunscrever formas de sociabilidade que permitiram, por sua vez, o delineamento de uma teoria da família imigrante. Assim, o trabalho situa-se na temática mais ampla dos estudos populacionais ou, o que é para nós mais pertinente, na história da população.

RESUMO 2. A marginalização inicial dos imigrantes foi ultrapassada pela sua abertura à interferência cultural da sociedade paranaense, formando assim uma nova identidade étnica (não mais o "europeu" e sim o "imigrante"), em que se podia observar uma natalidade relativamente alta e o predomínio substantivo de famílias grandes.

BAENINGER, Rosana & BASSANEZI, Maria Silvia C. Beozzo. Uma fonte para os estudos de população: os registros da hospedaria dos imigrantes de São Paulo. Campinas, UNICAMP-NEPO, jun. de 1986, p. 25-40, (Textos NEPO, 7).

RESUMO. Estas notas visam a dividir com estudiosos da população, informações sobre uma documentação muito rica existente na Hospedaria dos Imigrantes, do antigo Departamento de Imigração e Colonização do Estado de São Paulo. A Hospedaria dos Imigrantes foi criada no final do século XIX, com o objetivo de receber e distribuir trabalhadores estrangeiros que desembarcavam no porto de Santos. Estes trabalhadores, em sua grande maioria, dirigiam-se a fazendas de café paulistas. Entretanto, a partir de 1927 acaba o subsídio à imigração estrangeira, tomando maior impulso as migrações internas. Tanto os imigrantes estrangeiros, já em menor número, como os migrantes internos continuaram a passar pela Hospedaria, como forma de obtenção de emprego. A partir das informações obtidas de tal fonte de dados, estas notas apresentam as potencialidades e limitações dessa fonte, a qual, desde logo, deve ser tomada como capaz de lançar luz sobre nosso passado populacional recente, bem como apta a abrir caminho para novos estudos no terreno de nossa história demográfica.

BALHANA, Altiva Pilatti. Santa Felicidade: um processo de assimilação. Curitiba, Tip. João Haupt, 1958, 288 p.

BALHANA, Altiva Pilatti. Imigração italiana no Brasil. Comptes Rendu du XVIIIe. Congrès International de Géographie. Rio de Janeiro, Union Geographique Internationale. Comité National du Brésil, (3):246, 1965.

BALHANA, Altiva Pilatti. Política imigratória no Paraná. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*. Curitiba, Edição do Banco de Desenvolvimento do Paraná, (12):65-80, 1969.

BALHANA, Altiva Pilatti & NADALIN, Sérgio Odilon. A imigração e o processo de urbanização em Curitiba. *Anais do VII Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História*. São Paulo, ANPUH, vol. 1, p. 527-536, 1975.

BALHANA, Altiva Pilatti. Censo alemão de 1917 no Paraná. *Lateinamerika-Jahrbuch, Universität Köln*, v. XIII, 1976.

BALHANA, Altiva Pilatti & WESTPHALEN, Cecília Maria. Os imigrantes no comércio e na indústria do Paraná. *Anais da 1a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica*. São Paulo, SBPH, p. 129-138.

BARRETO, Maria Therezinha Sobierajski. *Poloneses em Santa Catarina: a colonização do Alto Vale do Rio Tijucas*. Florianópolis, Ed. da UFSC/Ed. Lunardelli, 140 p., 1983.

RESUMO. São apresentados e analisados dados demográficos concernentes aos poloneses do Alto Vale do Rio Tijucas, extraídos dos arquivos paroquiais de Nova Trento e Brusque, do Arquivo Histórico Eclesiástico da Arquidiocese de Florianópolis, do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina e de pesquisas de campo nos cemitérios de Pinheiral e Nova Galícia, somados a informações da história oral. O período estudado estende-se de 1891 a 1950. A idade média das pessoas que se casaram entre 1891 e 1910 era de 24,0 anos para os homens e 18,6 para mulheres. De 1911 a 1930 a idade média dos noivos era de 24,8 e das noivas de 20,8 anos. Para este lapso temporal nota-se o aumento do número de noivos da primeira geração de descendentes de poloneses nascidos no Brasil, decrescendo o de imigrantes e já aparecendo, conquanto em pequena escala, a segunda geração de brasileiros. No último vintenário, 1931-1950, a idade média ao casar passa a 25,3 para homens e a 22,4 anos para noivas. Os cônjuges imigrantes já não se faziam presentes e os noivos da primeira geração apareciam em maior número. Os jovens que saíam para buscar trabalho fora, em virtude da falta de terras para agricultura e do esgotamento do solo, voltavam para se casar com as moças do grupo de origem. Quanto ao número de filhos, em 1891-1910, a média era de 7,88 por casal, cifra que caiu para 6,88 para o período 1911-1930 e que alcançou apenas 3,50 no correr do período 1931-1950. Este decréscimo indica a implantação de um controle da fecundidade. A média de casamentos realizados por ano aumentou sistematicamente nas três fases consideradas: 3,4 casamentos por ano entre 1891 e 1910; 7,0 para o período 1911-1930 e 12,7 entre 1931 e 1950. O número médio de nascimentos por ano também mostrou-se crescente: 17,3 em 1891-1910; 37,5 para 1911-1930 e 57,6 entre 1931 e 1950. As atividades agrícolas e as práticas religiosas passam a influir cada vez menos

na escolha da data dos casamentos, modificação esta condicionada pelas novas condições econômicas e culturais que passaram a ser assimiladas pelos descendentes dos primeiros imigrantes poloneses. No trabalho são apresentados, ademais, outras informações sobre o comportamento da população analisada.

BARRETO, Maria Therezinha Sobierajski. *A colonização polonesa em Santa Catarina: um estudo de demografia*, (tese), mimeografado.

BARROSO, Daniel Souza. *Família e imigração: o casamento, em Belém, no início do século XX*. Comunicação apresentada no *XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP*. Caxambu (MG), de 20 a 24 de setembro de 2010. Disponível em:

http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs_pdf/tema_1/abep2010_2165.pdf

RESUMO. Este trabalho tem por objetivo analisar o casamento em Belém, no início do século XX, a partir de uma perspectiva demográfica e de gênero. Almejamos mapear as tendências gerais dos casamentos e o perfil demográfico dos nubentes. Inicialmente, a discussão está centrada em uma tentativa de contextualização histórica da região, com destaque para o intenso fluxo migratório direcionado à Amazônia desde meados do século XIX. Posteriormente, refletimos acerca do perfil demográfico dos nubentes e das tendências gerais dos casamentos. Dos nubentes, procuramos investigar sua origem, idade ao casar, profissão e estado civil. Dos casamentos, destacamos a presença de crimes sexuais e de relações consensuais e casamentos religiosos prévios, ao mesmo tempo em que buscamos mapear a sazonalidade destes casamentos em dias da semana, meses e anos. Para tal, utilizamos uma série composta por 5.792 registros de casamento civil, entre 1908 e 1925.

BASSANEZI, Maria Silvia Casagrande Beozzo. *População, imigração e propriedade da terra – procedimentos de pesquisa*. Comunicação apresentada no *XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, ABEP, Caxambu (MG), 18 a 22 de setembro de 2006. Disponível em:

http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_359.pdf

RESUMO. Esta comunicação relata e discute as fontes e os procedimentos (suas potencialidades e limites) utilizados em pesquisa que tem como objetivo resgatar e ampliar o conhecimento sobre as relações entre população, imigração internacional e propriedade de terra no Estado de São Paulo, na primeira metade do século XX. Entre as várias fontes, destacam-se os censos populacionais e agrícolas e outras estatísticas agrícolas e zootécnicas. Entre os procedimentos, inclui-se o georreferenciamento das informações obtidas nas fontes, em nível de município, que se inicia com a criação de "mapas/base" (malhas digitais dos municípios) que contêm a divisão territorial aproximada

do estado de São Paulo para os vários momentos de período analisado e, na seqüência, gera "mapas temáticos" que possibilitam visualizar as relações de ordem e proporcionalidade, levando a uma melhor compreensão do fenômeno estudado.

BASTOS, Marcus A. A. *Presença Judaica em Campinas no Século XIX (1870-1890): uma primeira abordagem*. Boletim do Centro Memória da UNICAMP. Campinas, UNICAMP, 6(12):35-50, jul./dez. 1994.

RESUMO. Estuda-se a presença de judeus entre os diferentes grupos de imigrantes que se estabeleceram em Campinas no período 1870-1890.

BEIGUELMAN, Paula. *A grande imigração em São Paulo - I*. *Revista do IEB*. São Paulo, IEB-USP, (3):99-116, 1968. Disponível em:

<http://www.ieb.usp.br/revista/revista003/rev003paulabeiguelman.pdf>

BEIGUELMAN, Paula. *A grande imigração em São Paulo - II*. *Revista do IEB*. São Paulo, IEB-USP, (4):145-157, 1968. Disponível em:

<http://www.ieb.usp.br/revista/revista004/rev004paulabeiguelman.pdf>

BERTAZZO, Giuseppe. *De Veneza a Nova Veneza. Imigração italiana em Goiás*. 1912. (mestrado, ICHL da Universidade Federal de Goiás, 1992), mimeografado.

RESUMO. Estuda um grupo de italianos que, em 1912, chegou a Goiás e se estabeleceu perto de Anápolis. A trajetória deste grupo é analisada a partir da terra de origem, Vêneto, até o ponto da chegada, o Mato Grosso Goiano. Estuda o processo da unificação italiana, empreendimento liderado pela burguesia a partir do Reino do Piemonte. Mostra como, neste processo, as camadas da população que não tinham recursos para sua sobrevivência, os procuravam além-mar: a emigração tornou-se, assim, a válvula de escape para milhões de pessoas. Trata da conjuntura específica da região do Vêneto, onde a superpopulação, minifúndios, tributação excessiva e outros fatores obrigaram muitas pessoas a se tornarem emigrantes, dirigindo-se em boa parte ao Brasil e Goiás, em busca da realização do sonho da propriedade. Analisa o desenvolvimento dependente do Mato Grosso Goiano, no início do século. Conclui que, deslocando-se para Goiás, o grupo de italianos colaborou para o desenvolvimento da lavoura cafeeira na região de Anápolis e a organização da comunidade de "Colônia dos Italianos" -- com choques e simbioses com os moradores já estabelecidos na região -- e levou ao desenvolvimento da localidade até sua transformação em cidade. (Extraído de CAPELATO, 1995, vol. 3).

BIANCO, Maria Eliana Basile. *A Sociedade Protetora de Imigração: 1886-1895*. Mestrado, FFLCH-USP, 1982.

BIDEAU, Alain & NADALIN, Sergio Odilon. Como luteranos alemães tornaram-se brasileiros? [Um ensaio metodológico]. *Boletim de História Demográfica*. São Paulo, NEHD-FEA/USP, 10 (29), 2003, [boletim eletrônico]. Disponível em < www.brnuede.com >. Também publicado: How German Lutherans became Brazilians: A methodological essay. *The History of the Family*, vol. 10, n. 1, 2005, p. 65-85.

APRESENTAÇÃO. Este trabalho foi apresentado originalmente em sessão do 14e Entretiens du Centre Jacques Cartier realizado de 3 a 5 de dezembro de 2001 em Lyon; uma versão em inglês será publicada pelo *Journal of Family History* e uma versão francesa comporá capítulo de livro a ser editado por Alain Bideau. Nele, como afirmam os autores, a preocupação central prende-se à perspectiva metodológica: "Dessa forma, esta contribuição (...) tem como fundo mais uma 'revisita' aos dados produzidos a partir da metodologia da reconstituição de famílias. Ao mesmo tempo, pretende-se ensaiar, numa versão ainda preliminar, uma metodologia visando à acumulação de indicadores que permitam melhorar nosso conhecimento a respeito da identidade étnica do grupo".

BIVAR, Vanessa dos Santos Bodstein. *O lá e o cá na família: histórias da imigração francesa em São Paulo*. Comunicação apresentada no XXIII Simpósio Nacional da ANPUH, Londrina (PR), julho de 2005. CD-ROM.

APRESENTAÇÃO. A segunda metade do século XIX anuncia, com a opulência cafeeira, o intenso estabelecimento de estrangeiros na região da capital da Província de São Paulo. Dentre estes – a despeito de não chamarem a atenção da historiografia da imigração em decorrência de seu pequeno quantitativo – os franceses tomaram importante papel. No que tange ao comércio, em especial, mesclavam-se entre a população local e aos demais imigrantes, de modo a acentuar ainda mais a propagação do ideário cultural francês, que pouco a pouco espalhava-se nos mais diversos âmbitos da São Paulo de outrora.

BOTELHO, Tarcísio Rodrigues. *Imigração e família em Minas Gerais no final do século XIX*. Comunicação apresentada no XIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP, Ouro Preto, nov. 2002. Disponível em:

http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT_His_ST4_Botelho_texto.pdf

RESUMO. A imigração estrangeira e as migrações entre estados constituem fenômenos demográficos dos mais significativos do final do século XIX no Brasil. Influenciado por fatores internos (fim do

trabalho escravo, secas nos estados nordestinos) e externos (o movimento de expulsão de populações protagonizado por diversos países europeus), provocou transformações significativas em muitos estados brasileiros, especialmente no Sudeste e no Sul. Minas Gerais também se viu influenciada por tal fenômeno, embora em menor escala que os demais estados da região. Entretanto, em fins do século XIX e princípios do século XX estes fluxos migratórios atingiram proporções significativas, especialmente devido à construção de Belo Horizonte e à expansão da lavoura cafeeira na região sul e na Zona da Mata. A porta de entrada destes migrantes era, sobretudo, a Hospedaria Horta Barbosa, em Juiz de Fora. A partir dos registros do ano de 1896, pretende-se conhecer algumas características destes contingentes adventícios: sua composição etária, sua origem e a composição dos grupos familiares que migravam.

BREDA, Daniel Oliveira. *Vicus Judaeorum: os judeus e o espaço urbano no Recife neerlandês (1630-1654)*. Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Dissertação de Mestrado, 2007, 250 p.

RESUMO. Este trabalho aborda a participação da comunidade judaica na expansão urbana do Recife durante o período neerlandês (1630-1654). Com a chegada dos flamengos, a vila de Olinda, antiga capital de Pernambuco, foi arrasada e o Recife recebeu o estatuto jurídico de cidade, tornando-se capital do Brasil Neerlandês, ou Nova Holanda. O Recife tornou-se o principal entreposto da Companhia das Índias Ocidentais no Atlântico Sul, servindo de base naval de escala para embarcações, além de ponto de escoamento da produção açucareira pernambucana, e de importação de mercadorias européias e escravos africanos. Para que fossem executadas funções administrativas, militares e econômicas, o istmo arenoso onde fica o Recife, e a ilha fluvial de Antônio Vaz, receberam beneficiamentos de diversas naturezas. A tecnologia hidráulica neerlandesa foi posta em prática, trazendo uma postura de oposição entre civilização e natureza. Entre as obras militares e de produção de equipamentos urbanos, aterraram-se margens de rios, construíram-se canais, ergueram-se pontes, levantaram-se centenas de edifícios. A população neerlandesa civil do Recife engajou-se neste processo de produção de espaço físico, que trazia um senso de ação coletiva para formação da comunidade cidadina, ou burguesa. Do espaço físico ao social, houve um esforço para o estabelecimento de padrões culturais neerlandeses no ambiente urbano. A comunidade judaica *Zur Israel*, formada por civis particulares, isto é, não empregados da WIC, engajou-se nestes processos. Produziu espaço físico mediante aterros e beneficiamento de áreas pouco salubres e também foi responsável pela construção de boa parte dos edifícios da cidade e de alguns equipamentos urbanos, como lojas, mercados e senzalas, catalisando sua atuação econômica. Mas seu trânsito na sociedade deu-se com base no processo de perfilamento do comportamento de seus membros aos padrões de sociabilidade neerlandeses. Assim, o corpo comunitário fazia-se parte do corpo social. Dispondo de

auto-regulamentação interna, produziu espaços imbricados de suas referências culturais – cemitério, sinagoga, textos – desfrutando de benefícios por parte do governo. A *Zur Israel* inscreveu-se na história universal dos judeus como a primeira comunidade do continente Americano, que veio a ter um papel fundamental na emancipação dos judeus no âmbito da sociedade ocidental.

BUENO, Wilma de Lara. *Uma cidade bem amanhecida: vivência e trabalho das mulheres polonesas em Curitiba*. Curitiba, Aos Quatros Ventos, 1999. Publicação de: *Curitiba, uma cidade bem amanhecida. Vivência no trabalho das mulheres no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX*. Curitiba, Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, dissertação de mestrado, 1996, mimeografado.

RESUMO. A autora recupera as múltiplas atividades e representações que a sociedade curitibana produziu com respeito à colona polonesa.

CAMPOS, Maria Christina Siqueira de Souza & ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz (orgs.). *Olhares Lusos e Brasileiros*. São Paulo, CERU, 2004.

RESUMO. Obra composta por artigos elaborados por pesquisadores do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Internacionais – CEMRI / Portugal e do Centro de Estudos Rurais e Urbanos – CERU / São Paulo. Trabalhos que integram o livro: *Parte I – Vivências e representações: “À cata da fortuna...”*: a emigração portuguesa na imprensa periódica, nos princípios de novecentos, de Domingos Caeiro; *Teias que a emigração tece: os “Brasileiros” no Século XIX*, uma análise microanalítica, de Odete Paiva; *Imagens do imigrante português no meio rural paulista*, de Maria Christina Siqueira de Souza Campos; *Portugueses em São Paulo: memória e identidade*, de Alice Beatriz da Silva Gordo Lang; *Refocalizar a imagem do “Brasileiro”*, de Maria Beatriz Rocha-Trindade. *Parte II – Perspectivas metodológicas: “Dizer a migração”*: considerações preliminares sobre o “discurso próprio” no estudo das migrações, de Joaquim Torres Costa; *Migrações e relatos orais: as potencialidades das entrevistas com gerações sucessivas*, de Zeila de Brito Fabri Demartini; *A dimensão sócio-antropológica no romance ‘Emigrantes’ de Ferreira de Castro*, de Célia Marques Pinto; *Diáspora, narrativas de vida e imagem: novos desafios da representação antropológica*, de Ana Paula Beja Horta; *Construção do presente etnográfico, filmes de memória e novas tecnologias*, de José da Silva Ribeiro.

CAMPOS, Mintaha Alcuri. *Turco pobre, sírio remediado, libanês rico: a trajetória do imigrante libanês no Espírito Santo (1910-1940)*. (mestrado, ICHF da Universidade Federal Fluminense, 1984), 182 p., mimeografado.

RESUMO. Examina as razões que motivaram a imigração libanesa para o Espírito Santo, a integração do libanês no mundo do trabalho, seus caminhos de mobilidade social, bem como seu processo de adaptação à cultura brasileira. Baseia-se na coleta de dados em arquivos e jornais de Vitória, Cachoeiro de Itapemirim e Alegre. Recorre também a entrevistas com imigrantes libaneses e suas famílias. Concentra-se nos anos de 1910 a 1940, período de maior influxo de imigrantes libaneses no Brasil. (Extraído de FRÓES , 1996).

CANABARRO, Ivo. Estudos sobre a imigração e fontes visuais. In FRÓES, Vânia Leite (coord. geral). *Livro de Resumos - XXI Simpósio Nacional de História*. Niterói, Associação Nacional de História - ANPUH & Universidade Federal Fluminense, 2001, p. 228.

RESUMO. O autor trabalha a construção de uma cultura fotográfica no Noroeste colonial do Rio Grande do Sul, na primeira metade do século XX, espaço ocupado e colonizado por diferentes grupos étnicos de procedência europeia. Desde os primeiros tempos da colonização da área em tela, já havia a prática fotográfica que incorpora na comunidade o hábito de ser representado pelas imagens; estas testemunhas e criam representações de como a comunidade gostaria de ser vista. As famílias fotografadas procuram se representar com objetos e poses que evidenciam as conquistas materiais no novo mundo, e também sua identidade entre os demais grupos que compõem a comunidade. A fotografia, para os retratados, serviu como um meio de divulgação de seus valores e suporte para criar representações que legitimam sua identidade e lugar num espaço social construído. (Para este trabalho dispõe-se, por ora, tão-somente, deste resumo).

CÁNOVAS, Marília K. *A imigração espanhola e a trajetória do imigrante na cafeicultura paulista: o caso de Villa Novaes, 1880-1930*. Dissertação de mestrado em História Social. São Paulo: FFLCH - USP, 2001, (edição em forma de livro encontra-se no prelo).

CÁNOVAS, Marília K. Aspectos da imigração espanhola e da trajetória do imigrante na cafeicultura paulista, 1880-1930. In: CÁNOVAS, M. K. et alii. *Bagagem imaginária: estudos antropológicos, históricos e sociológicos sobre imigração, integração cultural e inclusão social*. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2003, p. 54-64.

CÁNOVAS, Marília K. Os espanhóis de Villa Novaes e suas narrativas. *Travessia: Revista do Migrante*. São Paulo: Gráfica e Editoria Peres Ltda., Ano XVII, nº 49, maio-agosto/2004, p. 31-39.

CÁNOVAS, Marília D. Klaumann. Imigrantes espanhóis na cafeicultura paulista, 1880-1930: protagonistas ou coadjuvantes. *História Hoje: revista eletrônica de História*. ANPUH, vol. 2, n. 6,

março de 2005. Disponível em < <http://www.anpuh.uepg.br/historia-hoje/index.htm> > ou em < <http://www.anpuh.uepg.br/historia-hoje/vol2n6/vol2n6.htm> >. Acesso em 20-03-2005.

RESUMO. Recuperamos aspectos relacionados ao fenômeno da emigração em massa ocorrido entre o fim das guerras napoleônicas e a depressão mundial de 1930, focalizando especialmente a corrente emigratória originária da Espanha – país que contribuiu com o terceiro maior contingente de emigrantes para o Brasil no período – e cujo destino prioritário eram as fazendas de café que rasgavam o Oeste Paulista, para onde se encaminhavam constituídos em famílias, requisito para a concessão do subsídio à passagem por parte do Governo do Estado de São Paulo. Nesse intento, buscamos reconstruir o processo de formação e evolução da localidade de Villa Novaes, cujas origens vincularam-se às grandes transformações introduzidas pelo avanço da agricultura cafeeira na região e à presença, sempre progressiva, de contingentes imigratórios de origem espanhola, com cujos remanescentes tivemos o privilégio de partilhar narrativas inspiradas na experiência singular a que se tinham submetido. Essa abordagem, justificada sobretudo pela especificidade do tema, consistindo na operação de alinhar os pontos de contato entre as fontes oficiais e os depoimentos orais, permitiu o exame de aspectos pouco investigados por nossa historiografia, relacionados ao caráter peculiar do imigrante espanhol no Brasil e especialmente em São Paulo, no período em pauta.

CÁNOVAS, Marília Dalva Klaumann. *Imigrantes espanhóis na Paulicéia: trabalho e sociabilidade urbana, 1890-1922*. São Paulo, FFLCH-USP, tese de doutorado, 2007.

CARDOZO, José Carlos da Silva. Órfãos e estrangeiros no "Juízo dos Órfãos". Porto Alegre, *Oficina do Historiador*, EDIPUCRS, v. 2, n. 1, dezembro-2010, p. 97-108.

RESUMO. Diante das vicissitudes encontradas pelas famílias de imigrantes, muitas vezes, a vida familiar se desorganizava e os menores acabavam sofrendo os impactos dessa mudança. Muitos são os casos que chegaram ao conhecimento da Justiça em que doenças, acidentes, maus-tratos e mesmo a morte dos pais da criança acabavam por provocar a dissolução familiar. Para as famílias que possuísem menores como seus integrantes, havia um juizado especial que zelava pelo cuidado para com essas crianças, o Juízo dos Órfãos. Esta instituição cuidava para que os menores que vivessem essa situação de desagregação familiar recebessem um adulto legalmente constituído como seu responsável. Neste sentido, o objetivo desse estudo é verificar, através dos processos de tutela, o cotidiano das crianças e das famílias que passavam por essas situações de crise.

Palavras-Chave: Estrangeiros, Tutela, Juizado de Órfãos.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *O anti-semitismo na Era Vargas: fantasmas de uma geração (1930-1945)*. (doutorado, FFLCH-USP, 1987), mimeografado.

RESUMO. Estuda as manifestações de anti-semitismo na Era Vargas ao nível das idéias e da "práxis", utilizando documentação oficial como relatórios, ofícios e estudos do Ministério das Relações Exteriores. Analisa o comportamento da "elite Rio Branco", constatando a persistência de um pensamento racista e elitista, influenciado por teorias racistas vigentes na Europa desde o século XIX. Esse pensamento anti-semita concretizou-se na prática através de uma política imigratória restritiva, imposta por circulares secretas e que extrapolou os espaços diplomáticos, manifestando-se através da imprensa e da charge política. Trabalha a construção do mito Vargas e do mito Oswaldo Aranha e a deterioração da imagem do judeu junto aos órgãos diplomáticos e ao público em geral. (Extraído de CAPELATO, 1995, vol. 1).

CARVALHO, Rosane Aparecida Bartholazzi de. *Imigrantes italianos em uma nova fronteira: Noroeste Fluminense (1896-1930)*. Universidade Severino Sombra, Dissertação de mestrado, 2001.

RESUMO. No panorama dos estudos sobre imigrantes italianos no Brasil percebemos a necessidade de produzir novos conhecimentos aprofundando em questões pouco exploradas no âmbito da História Regional. Nesse sentido, o presente estudo é dedicado a uma colônia de italianos que se estabeleceu em Varre-Sai, no município de Itaperuna, Noroeste Fluminense, no final do século XIX. A chegada do imigrante se faz num período de expansão da cafeicultura na região. Procuramos analisar a dinâmica do processo de aquisição de terras por parte destes, que de colonos e parceiros transformaram-se em proprietários rurais. As diversas fontes de renda ligadas à lavoura cafeeira e os pecúlios existentes no país de origem permitiram aos italianos uma ascensão econômico-social. Procuramos ainda explicar de que maneira os imigrantes italianos atuaram no sentido de construir seu próprio espaço na região de Varre-Sai. Trabalhamos, entre vários outros, com extensas fontes demográficas, judiciárias e privadas.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Mouros, franceses e judeus: três presenças no Brasil*. São Paulo, Global, 2002, 112 p.

CASTILHO, Fábio Francisco de Almeida. A historiografia da imigração estrangeira para Minas. Comunicação publicada nos *Anais do Seminário Nacional de História da Historiografia: historiografia brasileira e modernidade*. Mariana, Núcleo de Estudos em História da Historiografia e Modernidade (NEHM) e UFOP, 1 a 3 de agosto de 2007. Disponível em:

http://www.seminariodehistoria.ufop.br/seminariodehistoria2007/t/Microsoft%20Word%20-%20fabio_f.pdf

RESUMO. A presente comunicação se insere no debate historiográfico sobre a importância da imigração estrangeira para Minas Gerais. Este debate problematizou os dois principais entraves enfrentados no processo. Primeiramente, a má administração à qual a questão dos imigrantes ficou entregue e os problemas com a legislação, ainda pouco definida e incoerente em determinados aspectos. Em segundo lugar, a resistência dos fazendeiros em aceitarem o trabalhador estrangeiro e a concorrência com o estado paulista, que atraiu um contingente muito superior. No entanto, nosso prisma investigativo trará à baila o processo de modernização que ocorreu concomitante a chegada dos imigrantes. Ambos os processos, de modernização e imigração, foram fomentados pela crescente produção cafeeira da região estudada, que ao longo dos anos ganhou importância na receita arrecadada pelos impostos de exportação. Durante este período Minas passava por transformações em sua estrutura demográfica, econômica e social. E, aos poucos, se inseria a nova ordem capitalista. Embora não exista um trabalho que descortine a questão, com a apresentação de números exatos da demografia mineira, trabalhos seminais indicam que a migração de libertos da zona rural para a urbana, as melhorias nas condições de saneamento e a intensificação da imigração, impulsionada pelo Estado, estimularam o crescimento populacional.

CHOI, Keum Joa. Além do arco-íris: a imigração coreana no Brasil. (mestrado, FFLCH-USP, 1991), mimeografado.

RESUMO. Estuda a história da Coreia, para permitir melhor compreensão do processo emigratório coreano na segunda metade do século XX. Faz um histórico da imigração coreana no Brasil, as tentativas de instalação no meio rural, os problemas enfrentados dentro da comunidade e na sociedade brasileira como um todo. Os clandestinos no Brasil foram a base da força de trabalho no ramo de confecções de roupas, onde a maioria dos imigrantes coreanos está inserida, não pensando em voltar a sua pátria. Analisa a vida da comunidade coreana no Brasil, seu cotidiano, as relações familiares, as relações com as Igrejas, as associações civis e o aparecimento da mídia impressa. Discute a problemática dos choques culturais internos e externos, a preocupação com o problema de casamentos exogâmicos e de futuro dos filhos, a preocupação com a situação econômica do Brasil e sua solução, reemigrando para outros países, especialmente para os Estados Unidos. (Extraído de CAPELATO, 1995, vol. 1).

CINTRA, Rosana Aparecida. *Imigração italiana: o perfil das famílias italianas em Ribeirão Preto (SP) na década de 1890*. Comunicação apresentada na I Jornada Internacional de História da Família, promovida pelo CEDHAL, Centro de Estudos de Demografia Histórica da América Latina da FFLCH/USP, São Paulo (SP), setembro de 2003.

RESUMO. Na presente comunicação visamos a analisar o perfil das famílias italianas, no momento de sua introdução na cafeicultura paulista e que tiveram como destino Ribeirão Preto na década de 1890. Para isso, utilizaram-se os Livros de Matrículas de Imigrantes do Memorial do Imigrante em São Paulo que contêm dados como: idade, sexo, estado civil, relação de parentesco com o chefe da família, ocupação, religião e destino. Verificamos o tamanho e composição dessas famílias, o número médio de filhos, a faixa etária, a fase do ciclo vital em que se encontravam as famílias em relação ao processo reprodutivo, e os indivíduos em idade de casar. As famílias que se destinaram a Ribeirão Preto nesse período eram na sua maioria nucleares, 81,7%, formadas pelo casal com filhos, somente o casal ou um dos cônjuges e filhos. As famílias não eram tão numerosas, ao contrário do que se pretendia com a política imigratória na época.

CLEVELARIO JÚNIOR, Judicael. *A participação da imigração na formação da população brasileira*. *Revista Brasileira de Estudos de População*. São Paulo, ABEP, 14(1/2):51-71, jan./dez. 1997.

RESUMO. O autor utiliza um modelo linear simples, taxas estimadas de crescimento da população e a suposição de ser o Brasil desabitado em 1822 para estimar a participação da imigração na formação da população brasileira. Os resultados mostraram estar entre 12 e 24% (provavelmente 18%) a participação da imigração na constituição da população do Brasil. Estes valores mostram que os imigrantes foram mais importantes na formação de nossa população do que é usualmente admitido.

COHEN, Ilka Stern. *Thomas Davatz Revisitado: Reflexões sobre a Imigração Germânica no Século XIX*. *Revista de História*, 144:181-211, 2001.

RESUMO. Lido isoladamente, o relato de Thomas Davatz pode ser tido como mais um dos tantos “olhares estrangeiros” aqui publicados. Colocado no quadro das publicações em língua alemã voltadas para a questão da imigração, as memórias de Thomas Davatz revelam uma vertente menos explorada pela historiografia brasileira. Este artigo consiste numa primeira incursão nesse campo de pesquisa.

COLATUSO, Denise Eurich. *Imigrantes alemães na hierarquia de status da sociedade luso-brasileira (Curitiba, 1869 a 1889)*. Curitiba, Programa de pós-graduação em História, UFPR, Dissertação de Mestrado, 2004, 108 p.

RESUMO. Este estudo teve como objetivo acompanhar o processo de atuação de um grupo de imigrantes alemães na sociedade curitibana no período 1869-1889, levando em consideração as informações que se encontram nas Atas da Câmara Municipal de Curitiba e nos anúncios de comerciantes de jornais da época. Neste período, Curitiba passava pela crise de mão-de-obra e do abastecimento, pelo fato de os escravos terem sido remanejados para a lavoura cafeeira, isso também estava associado ao desenvolvimento de uma racionalidade no que se refere ao trabalho na produção da erva-mate, ao mesmo tempo em que o governo incentivava a entrada do colono estrangeiro. A partir da perspectiva da teoria de Norbert Elias em relação aos estabelecidos e *outsiders*, a autora acompanhou a atuação de um grupo germânico no final do século XIX, contemplando duas categorias em que este grupo se enquadra: primeiro na questão do trabalho, considerando que ocorreu a integração dos alemães dentro de uma hierarquia de status na sociedade luso-brasileira; e, em segundo, na família e suas associações, âmbito no qual procuraram construir uma identidade étnica fundamentada no *Deutschtum* (germanidade) com vistas a uma não integração.

COLBARI, Antonia. *Familismo e ética do trabalho: o legado dos imigrantes italianos para a cultura brasileira*. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, ANPUH/Marco Zero, vol. 17, n. 34, 1997.

RESUMO. O artigo analisa a contribuição dos imigrantes italianos na afirmação dos alicerces culturais e morais da sociedade brasileira. Dois aspectos são privilegiados: o primeiro situa a imigração como componente de um projeto de gestão da população que envolvia o adensamento, branqueamento e *elevação civilizatória* dos habitantes do país; o segundo destaca a importância do capital cultural dos imigrantes italianos na definição de um padrão de racionalidade cuja contribuição foi marcante tanto na formação do mercado de trabalho exigido pela produção capitalista como para o sucesso dos núcleos coloniais organizados nas áreas despovoadas, como foi o caso do Estado do Espírito Santo.

CONRAD, Robert. *The Planter class and the debate over Chinese immigration to Brazil, 1850-1893*. *International Migration Review*, 9(1):41-55, Spring 1975.

RESUMO. No final do século XIX, os grandes proprietários de terras brasileiros examinaram a possibilidade de ter na China uma fonte de mão-de-obra barata. Debates parlamentares repetidos, criação de empresas importadoras de chineses e a assinatura de um tratado de amizade sino-brasileiro, terminaram em fracasso. Em 1874 havia cerca de 1.500 chineses em todo o Brasil. As experiências em Cuba e no Peru (perigos da longa travessia e escravidão para os que sobreviviam) deram origem à oposição do governo chinês, apoiado pelos abolicionistas brasileiros e ingleses. Utilizou-se inclusive o argumento da suposta inferioridade cultural e racial dos chineses, que produziria a

degenerescência da raça europeia no País. O papel a ser desempenhado pelos chineses, definido pela legislação e por folhetos de propaganda era muito claro: mão-de-obra barata, mais inteligente, dócil e trabalhadora que os escravos africanos. No entanto, estabelecia-se que se tratava de uma solução temporária pelo risco de mongolização do país, razão pela qual não deveria integrar-se à população. A imigração chinesa no período não teve grande peso, mas o exame do assunto tem interesse para o historiador que estuda a escravidão e as atitudes dos grandes proprietários em relação ao trabalho.

CONSTANTINO, Núncia Maria Santoro de. *O italiano da esquina: meridionais na sociedade porto-alegrense e permanência da identidade entre moraneses*. (doutorado, FFLCH-USP, 1990), mimeografado.

RESUMO. Estuda a questão da imigração do grupo italiano meridional em Porto Alegre e analisa seus posicionamentos na estrutura social porto-alegrense na virada do século. Entende por virada do século o período que inicia em 1878, quando foram encontradas as primeiras evidências da presença de meridionais na cidade, até 1925, quando foi publicado álbum comemorativo da colonização italiana, com o reconhecimento pelo trabalho de meridionais radicados em Porto Alegre. Aborda os aspectos do processo histórico e da sociedade rio-grandense que justificam a pioneira presença na Província; estuda os efeitos do grande fluxo de imigração italiana no Rio Grande do Sul, a partir de 1875, destacando a presença dos calabreses; analisa a emigração calabresa, com ênfase nos imigrantes oriundos de Morano Calabro, cidade da qual apresenta síntese histórica; destaca aspectos relacionados à distribuição de imigrantes meridionais nas baixas e altas camadas da sociedade porto-alegrense; analisa a pequena burguesia de origem moranesa e suas estratégias para sobrevivência e ascensão social. Por fim, atém-se à persistência da identidade étnica entre moraneses e aponta os momentos de reconstrução da etnicidade no processo histórico. (Extraído de CAPELATO, 1995, vol. 1).

COSTA, Ana Maria de Siqueira. *Destino não manifesto: os imigrantes norte-americanos no Brasil*. Doutorado, FFLCH-USP, 1986.

CRUZ, Fabienne. *Mulheres Imigrantes: Portuguesas em Porto Alegre*. Comunicação apresentada no *IX Encontro Estadual de História – ANPUH-RS*. Porto Alegre, IFCH – UFRGS, 14 a 18 jul. de 2008.

CUPERSCHMID, Ethel Mizrahy. *Judeus entre dois mundos: A formação da comunidade judaica de Belo Horizonte, 1922-1961*. Belo Horizonte, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia e ciências Humanas, Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais, 1997, mimeografado.

RESUMO. Este estudo insere-se na corrente historiográfica internacional e nacional voltada para o resgate da diáspora contemporânea dos judeus da Europa e Palestina no tumultuado contexto político das duas Guerras Mundiais em que se entrecruzam o movimento do sionismo, o socialismo e o anti-semitismo. O trabalho aborda o processo constitutivo da comunidade judaica na cidade de Belo Horizonte, iniciada durante as duas primeiras décadas do século XX. A comunidade formada, a princípio por judeus sefaradim, ganhou novo impulso, com a chegada de judeus ashkenazim, a partir dos anos trinta. Técnicas da ‘história oral’ são utilizadas para desvendar as trajetórias de vidas desses judeus. São recuperados alguns aspectos da história política de seus países de origem, os caminhos e as razões da imigração e o processo de sua integração social, cultural, política e econômica tanto na comunidade judaica quanto na sociedade de Belo Horizonte. Na dinâmica do processo de institucionalização dessa comunidade judaica observa-se, em meio a divergências de natureza política e diferenças culturais, um ritmo singular de integração e convivência. Constata-se que, mesmo fazendo sua vida na América, o imigrante judeu e seus descendentes permanecem vivendo ‘entre dois mundos’.

CUPERSCHMID, Ethel Mirzahy. Resquícios judaicos em Minas Gerais no século XVIII. Comunicação apresentada na *V Jornada Setecentista*. Curitiba, CEDOPE - Centro de Documentação e Pesquisa de História dos Domínios Portugueses, Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, novembro de 2003.

CYTRYNOWICZ, Roney. Além do Estado e da ideologia: imigração judaica, Estado-Novo e Segunda Guerra Mundial. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, ANPUH/Marco Zero, 22 (44):393-423, 2002.

RESUMO. A partir de uma pesquisa em fontes primárias das instituições centrais associadas à imigração judaica em São Paulo e Rio de Janeiro, este artigo mostra como, durante o Estado-Novo e a Segunda Guerra Mundial, as entidades judaicas funcionaram de forma corriqueira, adaptaram-se às restrições nacionalistas do governo Getúlio Vargas e, muitas vezes, engendraram estratégias sofisticadas para enfrentar a lei e a ideologia. Esta perspectiva de história social e do cotidiano evidencia, portanto, uma leitura distinta daquela que - analisando exclusivamente a lei, a ideologia e o preconceito do regime Vargas - considera que havia um clima de medo e perseguição generalizado entre os imigrantes judeus residentes no País. Este artigo mostra, complementarmente, que 1937-1945 foram anos decisivos para a implantação de uma comunidade etnicamente ativa e para a sedimentação de uma identidade judaico-brasileira.

DECOL, René Daniel. Judeus no Brasil: explorando os dados censitários. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 46 (16), junho de 2001.

DECOL, René Daniel. Imigração judaica da Europa Central para o Brasil: uma minoria ameaçada de extinção? *Estudios Migratorios Latinoamericanos*, 45 (15), agosto de 2000.

DECOL, René Daniel. Dinâmica e distribuição espacial dos judeus no Brasil: 1940-1991. *Anais do XI Encontro da Associação Brasileira de Estudos de População*. Edição em CD-ROM, Belo Horizonte, MG, 1998.

DI GIANNI, Tércio Pereira. Etnicidade e fortuna: estratégias dos italianos de Boa Estrela radicados em Franca a partir da grande imigração. (mestrado, Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP-Campus de Franca, 1983), 215 p., mimeografado.

RESUMO. Aborda as práticas da etnia italiana mapeando as estratégias sociais que os imigrantes e seus descendentes utilizaram para construir uma identidade própria -- a italianidade -- no interior paulista. Observa as estratégias de aquisição da propriedade urbana (registros de imóveis, 1876-1916). Mostra os vínculos e tendências dos líderes da colônia italiana (atas da Societá di Mutuo Soccorso "Fratelli Italiani Uniti", 1892-1902). Interpreta o sentido das escolhas realizadas no dimensionamento das famílias e na distribuição do patrimônio (registro de óbitos, 1889-1945; inventários e testamentos, 1856-1978). (Extraído de MALATIAN & DI GIANNI, 1997).

DI GIANNI, Tércio Pereira. Estratégias formais da construção da italianidade: a Sociedade Italiana de Franca (1892-1902). *Estudos de História, Revista do Curso de Pós-Graduação em História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP – Campus de Franca*, v. 2, n.2, p. 135-166, 1995.

RESUMO. Trata da constituição da Sociedade Italiana de Franca e de suas primeiras atividades. Analisa as estratégias efetivadas por alguns líderes da colônia para a elaboração da categoria do italiano em face da ampla variedade de peninsulares no Brasil. Procura, igualmente, situar as ideologias que nortearam os diversos grupos nesse processo de construção da identidade étnica em uma sociedade estranha e distante das plagas de origem.

DORO, Norma Marinovic. *A imigração iugoslava no Brasil*. (doutorado, FFLCH-USP, 1989), mimeografado.

RESUMO. Apresenta um panorama geral da imigração iugoslava através de seus diversos grupos: croatas, eslovenos, sérvios, montenegrinos, bósníacos e outros. Analisa o período de 1870 a 1940,

detendo-se no estudo dos eslavos. Reflete sobre o que estes diversos grupos tinham em comum, devido às diversidades regionais destes imigrantes, privilegiando o mundo de trabalho, uma vez que as forças de expulsão e atração da grande emigração dos séculos XIX e XX provinham dele. (Extraído de CAPELATO, 1995, vol. 1).

DOUSTDAR, Neda Mohtadi. Imigração polonesa: raízes de um preconceito, (mestrado, Universidade Federal do Paraná, 1990), 157p., mimeografado.

DREHER, Martin N. A Criança no Mundo Imigrante Teuto do Rio Grande do Sul: Contribuição para uma História Social da Criança na América Latina. Comunicação apresentada no XXIII Simpósio Nacional da ANPUH, Londrina (PR), julho de 2005. CD-ROM.

APRESENTAÇÃO. A presente comunicação é amostra da pesquisa que estamos realizando na UNISINOS. Valendo-nos dos pressupostos da História Social e da História das Mentalidades, buscamos reconstruir história social da criança no seio da imigração alemã no Brasil. A importância de se privilegiar a criança advém do fato de as exposições sobre a História da Imigração terem dado destaque ao varão e, mais recentemente, em decorrência da discussão das questões de gênero, também à mulher, deixando-se, contudo, de lado a criança, considerada que era mera fase de transição ou de aprendizado.

DURHAM, Eunice Ribeiro. Mobilidade e assimilação: a história do imigrante italiano num município paulista, (mestrado, USP, 1964), 63 p., mimeografado.

DURHAM, Eunice Ribeiro. Estudo sobre as famílias imigrantes da região de Descalvado (São Paulo). *Revista do Museu Paulista*, Nova Série, vol. 14, 1963, p. 299-310.

RESUMO. Estudo sobre as famílias imigrantes da região de Descalvado em período de grande produção cafeeira, 1880 a 1920. Utilizou dados populacionais e principalmente o levantamento de José Francisco de Camargo. Na primeira parte, apresenta as linhas gerais do desenvolvimento econômico-social e da ascensão social do imigrante italiano na zona rural. Na segunda parte, analisa os fatores explicativos dessa ascensão, baseando-se no material coletado em entrevistas.

EISENBERG, Peter L. Falta de imigrantes: um aspecto do atraso nordestino. *Revista de História*. São Paulo, FFLCH-USP, (94):583-601, 1973.

EMMI, Marília Ferreira. *A Amazônia como destino das migrações internacionais do final do século XIX ao início do século XX : o caso dos portugueses*. Comunicação apresentada no *XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP*. Caxambu (MG), de 20 a 24 de setembro de 2010. Disponível em:

RESUMO. A imigração portuguesa na Amazônia das últimas décadas do século XIX às primeiras décadas do século XX insere-se no conjunto das correntes migratórias europeias que se dirigiram para a região, tendo como principal motivação a busca das riquezas decorrentes do auge da exploração da borracha. Nessa Amazônia, terra de imigrantes, constitui nosso foco de análise a corrente portuguesa analisada quanto a suas características sociodemográficas, inserção socioeconômica e suas contribuições para o processo de desenvolvimento regional.

http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs_pdf/tema_1/abep2010_2086.pdf

FACCHINETTI, Luciana. *Parla! O imigrante italiano do segundo pós-guerra e seus relatos*. São Paulo, Angellara Editora, 2004, (Coleção História e Vivência).

RESUMO. O livro trata da imigração italiana para o Brasil, após a segunda guerra mundial, mais especificamente para a capital paulista; representa a publicação de dissertação de mestrado defendida na UNICAMP. A autora dá voz aos próprios imigrantes, os quais explicitam os motivos que os levaram a emigrar e o que encontraram no novo país. Discute também o contexto político e econômico daquele período e as diferenças entre os imigrantes do começo do século, que na sua maioria eram agricultores analfabetos, e os que para aqui imigraram depois da segunda grande guerra mundial, já aptos e preparados para um mercado de trabalho mais sofisticado.

FALBEL, Nachman. *Estudos sobre a comunidade judaica no Brasil*. São Paulo, Federação Israelita do Estado de São Paulo, 1984.

RESUMO. O autor trata da história da presença judaica no Brasil.

FALEIROS, Rogério Naques. *Dando as costas ao Mediterrâneo: a imigração de europeus e as formas de trabalho nas lavouras de café do interior de São Paulo entre 1880 e 1920*.

RESUMO. O Brasil é uma terra de imigrantes. Em diferentes momentos de sua formação econômica o “triste trópico” recebeu africanos, asiáticos e europeus que compunham grande parte da força de trabalho alocada nas lavouras de cana-de-açúcar, nos engenhos, na mineração, nas lavouras de café e nas cidades. Ocupar-nos-emos aqui do fluxo de imigrantes que se direcionou para São Paulo entre 1880 e 1920 em virtude do desenvolvimento acelerado da cafeicultura no interior paulista e da

correspondente falta de braços para a lavoura já que, numa área econômica na qual os fatores produtivos são constituídos exclusivamente pela terra e pelo trabalho, é inevitável que o crescimento da produção seja acompanhado pelo cada vez mais premente problema da mão-de-obra. No contexto de crise e desagregação do escravismo no final do século XIX a importação de mão-de-obra européia, sobretudo de trabalhadores italianos, espanhóis e portugueses, foi tida pela elite cafeeira paulista como a melhor maneira de viabilizar o negócio do café e dar continuidade ao processo de acumulação de capitais. Do ponto de vista da oferta de trabalho a Europa Meridional mostrou-se à época uma região de grande importância para o abastecimento do fluxo mundial de mão-de-obra. Tanto a emigração espanhola quanto a italiana derivaram de uma única e exclusiva causa: a miséria. No caso italiano o processo de modernização no campo (a conhecida revolução agrícola) teve como principal consequência a concentração da terra e inúmeros camponeses perderam suas terras restando apenas a opção de atravessar o Atlântico. Segundo Ângelo Trento, entre 1875 e 1881, 61.831 pequenas propriedades deixaram de existir e entre, 1886 e 1900, 215.759 foram incorporadas pela grande indústria agrícola que se estabelecia na Itália, sobretudo na porção setentrional, região mais avançada no processo de modernização. Aliada à questão estrutural da disseminação de relações capitalistas de produção no campo italiano soma-se a depressão agrícola dos anos de 1880, conjuntura desfavorável que provocou uma crise na disponibilidade de alimentos que reforçou a crise. Sem propriedade, sem trabalho e sem comida as condições essenciais para a emigração estavam colocadas. A grande motivação para a emigração espanhola para o Novo Mundo no final do século XIX e início do século XX é tributária de um dado conjuntural importante que foi a crise que se estendeu na produção vinícola de 1880 a 1910 motivada pela “*filoxera*”, praga que em período anterior atingira também as vinícolas francesas. Esta crise desestabilizou a conformação da pequena propriedade na Andaluzia oriental (Almeria, Málaga, Granada e Cádiz) sendo o motivo da ruína de uma considerável massa de camponeses e da correlata emigração para outras regiões do mundo e da própria Andaluzia. Na porção ocidental (Sevilha, Córdoba, Jerez de la Frontera) a “*filoxera*” foi vencida mais rapidamente e já na década de 1890 foi superada. Deve-se essa rápida superação ao fato de os latifúndios prevalecerem nessa porção andaluz, o que significa uma maior possibilidade de captação de recursos direcionados ao combate da praga. As vinhas marginais e oriundas dos minifúndios próprios da Andaluzia oriental foram as mais afetadas, sendo justamente os proprietários de outrora os principais componentes das fileiras da emigração. Os processos de emigração-imigração nas províncias andaluzes apareceram diretamente ligados à estrutura da propriedade agrária dominante, em absoluto grau nas pequenas propriedades e em volume muito menor nas regiões de latifúndios. A explicação dos motivos da emigração italiana e espanhola faz-se necessário para diagnosticarmos que ambos possuíam, em sua grande maioria, uma experiência como proprietários e a mentalidade que se forjou em torno desta condição também emigrou para o Brasil e se relacionou com as condições de trabalho existentes no

país. Nosso objetivo é compreender as condições de trabalho destes imigrantes nas lavouras de café do interior paulista. Elegemos como *locus* de observação o município de Franca, no extremo nordeste do estado de São Paulo, região tributária da Estrada de Ferro Mogiana e que conheceu o ápice da cafeicultura no período em questão. Pesquisamos 271 escrituras de contratos de trabalho envolvendo o plantio e o trato de café a partir dos quais obtivemos informações referentes às formas de plantio, condições de remuneração do trabalho, nacionalidade dos colonos, formas de acesso à terra e as possibilidades de ascensão social dos imigrantes-colonos à condição de proprietários. Percebemos que as “parcerias” e o “colonato”, formas de trabalho híbridas que fundiam relações de produção capitalistas e pré-capitalistas, foram dominantes no período de nossas preocupações e a partir destas os imigrantes alocados na produção de café obtinham a posse provisória de um “*talhão*” a partir do qual tinham uma participação proporcional na produção dos cafeeiros, detinham os direitos sobre a produção das lavouras de alimentos plantadas entre as fileiras do café e recorrentemente uma remuneração em dinheiro em consequência dos trabalhos eventuais elaborados nas épocas de colheitas e nos reparos da estrutura das fazendas. Pesquisamos também os Livros de Registros de Imigrantes, buscando conhecer a nacionalidade e os períodos de entrada dos imigrantes no país e em Franca. Percebemos que os italianos compunham 42% dos imigrantes registrados na região, seguidos pelos espanhóis (37%), portugueses (9%), sírio-libaneses (7%), japoneses (2%) e imigrantes de outras nacionalidades (3%). Reescrevendo trajetórias de vida no interior paulista os imigrantes europeus deram as costas ao Mediterrâneo com o sonho de “fazer a América”.

FERREIRA, Sérgio Luiz. Transmissão de sobrenomes entre luso-brasileiros: uma questão de classe. *BHD – Boletim de História Demográfica*. São Paulo, NEHD-FEA-USP, ano XII, n. 36, 2005, [boletim eletrônico]. Disponível em www.brnuede.com .

RESUMO. Este artigo procura discutir de forma genealógica, na acepção de Michel Foucault, a forma de transmissão de sobrenomes numa freguesia de colonização açoriana da Ilha de Santa Catarina. O principal objetivo é demonstrar que a transmissão de sobrenome não é uma questão de gênero, como muitos pensam, mas uma questão de classe social.

FERREIRA, Sérgio Luiz. A utilização de prenomes: uma comparação entre uma freguesia do Sul do Brasil e uma freguesia açoriana. *BHD – Boletim de História Demográfica*. São Paulo, NEHD-FEA-USP, ano XII, n. 36, 2005, [boletim eletrônico]. Disponível em < www.brnuede.com >.

RESUMO. A pesquisa encontra-se embasada nos registros civis e religiosos da freguesia de Nossa Senhora das Necessidades da Praia Comprida, atual distrito de Santo Antônio de Lisboa, município de Florianópolis, Estado de Santa Catarina. Dessa forma, todos os dados referidos neste trabalho

foram coletados nessa paróquia. No artigo comparam-se os prenomes adotados nessa freguesia com os escolhidos em uma freguesia do arquipélago dos Açores, de onde veio a maioria absoluta dos povoadores iniciais do atual distrito de Santo Antônio (cerca de 75%). A conclusão é que ao longo do século XIX deu-se o "abrasileiramento" dos prenomes utilizados. De uns poucos nomes portugueses passou-se a diversos nomes de muitas origens.

FRUTUOSO, Maria Suzel Gil. *Emigração portuguesa e sua influência no Brasil: o caso de Santos -- 1850 a 1950*. (mestrado, FFLCH-USP, 1990), mimeografado.

RESUMO. Estuda a emigração portuguesa, inserindo-a no contexto da grande emigração para o Brasil e sobretudo para São Paulo, ligada ao desenvolvimento do café que teve em Santos o seu principal porto exportador. A deterioração das condições internas de Portugal em 1850 incrementa a emigração e em maior ou menor grau continua até 1950, quando o fluxo passa para o próprio continente europeu. Analisa as condições materiais internas de Portugal, a política emigratória do governo e os sonhos que impulsionavam a emigração. Extrai da documentação dados como sexo, idade, profissões e nível cultural para analisar a estrutura da emigração portuguesa. Estuda as atividades profissionais desenvolvidas pelos portugueses em Santos e a influência sócio-cultural na cidade através das associações lusas. (Extraído de CAPELATO, 1995, vol. 1).

GHANI, Dayse de Freitas Ackel. *A imigração japonesa em Mogi das Cruzes: os caminhos da identidade, 1915-1945*. (mestrado, Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP-Campus de Franca, 1999), 180 p., mimeografado.

RESUMO. Estuda-se a imigração japonesa em Mogi das Cruzes a partir de 1915. Na década de 1940 já eram 3.500, 80% dos quais já possuíam propriedades rurais. Cocuera constituiu o núcleo inicial da colônia mogiana de japoneses, essencialmente rural e de alta sociabilidade interna. Apresentam-se aspectos da vida associativa derivados de mura (comunidades rurais do Japão), incorporando estilos de vida inerentes à aquisição da nova identidade nacional. Leis xenófobas do Estado Novo fizeram surgir o fenômeno dos "vitoristas" e "derrotistas" e o das sociedades secretas, como a Shindo Renmei. (Extraído de LEWKOWICZ & DI GIANNI, 2000).

GOLDMAN, Frank Perry. *A migração norte-americana para o Brasil após a guerra civil*, (doutorado, USP, 1961), 155 p., mimeografado.

GOMES, Ângela de Castro. *Imigrantes italianos: entre a italianità e a brasilidade*. In: IBGE. *Brasil: 500 anos de povoamento* / IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Rio de Janeiro, IBGE, 2000.

GOMES, Flávio dos Santos. Pós-emancipação, imigração e colonização: o campesinato negro no Maranhão (1853-1920). Comunicação apresentada no XXI Simpósio Nacional de História. Niterói, Associação Nacional de História - ANPUH & Universidade Federal Fluminense, 2001.

RESUMO. Nosso objetivo é analisar o processo histórico de ocupação e colonização da região noroeste do Maranhão, fundamentalmente a região Gurupi-Turiaçu, limítrofe atualmente com o Pará. Articulando análises e abordagens de etno-história e fundamentalmente pesquisas arquivísticas, nossa intenção é perscrutar a formação/ocupação de comunidades camponesas nesta vasta área com base nas inúmeras comunidades de fugitivos, vilas de camponeses, de imigrantes chineses e portugueses e de retirantes cearenses, assim como de grupos indígenas. Procuramos articular os estudos das temáticas da colonização (em áreas não-agroexportadoras e de fronteiras econômicas abertas) com aqueles sobre contatos interétnicos (trocas e contatos econômicos e culturais) entre diversos setores sociais, pretendemos analisar a gestão paulatina de um campesinato negro nesta região no período que se estende de 1853 a 1920.

GONÇALVES, Paulo Cesar. O último tráfico Atlântico: recrutamento e transporte de emigrantes europeus para o Novo Mundo. Comunicação apresentada no III Congresso de Pós-Graduação em História Econômica – USP. São Paulo, FFLCH-USP, dezembro de 2006.

RESUMO. O tráfico de escravos no Atlântico, negócio rentável desde o século XVI, foi combatido ferozmente pelos ingleses a partir do início do século XIX, sendo finalmente suprimido na década de 1860. No Brasil, ele fora oficialmente proibido em 1850, o que certamente não impediu desembarques clandestinos de escravos. Cuba, importante comprador de cativos, ainda continuaria a receber barcos negreiros por mais alguns anos. O fim do tráfico apontou problemas de reposição de mão-de-obra em futuro relativamente próximo. Face à crescente demanda por trabalhadores, a alternativa da imigração européia foi incrementada. O século XIX testemunhou o aumento exponencial dos movimentos migratórios para as Américas, que se prolongaram até o início da Primeira Guerra Mundial, abrindo caminho para novo tipo de tráfico: o transporte de europeus pelo Atlântico. Esta comunicação apresentará os primeiros resultados da pesquisa sobre homens e empresas – os mercadores de braços – que participaram desse novo empreendimento nos dois lados do Atlântico.

GONÇALVES, Paulo Cesar. *Mercadores de Braços: riqueza e acumulação na organização da emigração européia para o Novo Mundo*. Doutorado, em fase de desenvolvimento, em História Econômica, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP (FFLCH-USP), em desenvolvimento.

GOUVEA, Regina Rottemberg. Comunidade judaica em Curitiba, 1889-1970, (mestrado, Universidade Federal do Paraná, 1980), 184 p., mimeografado.

GRAHAM, Douglas H. Migração estrangeira e a questão da oferta de mão-de-obra no crescimento econômico brasileiro: 1880-1930. *Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 3(1):7-64, abr. 1973.

RESUMO. Apresentam-se dados de migração internacional para os Estados Unidos, Argentina e Brasil, entre 1880-1930. Discutem-se as tendências a longo prazo e as mudanças nos níveis de atividade econômica nestes países, indicando que o aumento da produção de café no Brasil em 1890 e a queda no início deste século tiveram comportamento inverso ao da economia nos Estados Unidos, Argentina e Itália. Finalmente, aponta-se o papel da migração no crescimento industrial brasileiro antes da I Guerra Mundial.

GRAHAM, Douglas H. & HOLLANDA FILHO, Sérgio Buarque. *Migrações Internas no Brasil: 1872-1970*. São Paulo, IPE-USP/CNPq, 1984, 129 p. (Relatórios de Pesquisa, 16).

GREGORY, Valdir. Imigração alemã: formação de uma comunidade teuto-brasileira. In: IBGE. *Brasil: 500 anos de povoamento* / IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Rio de Janeiro, IBGE, 2000.

GREIBER, Betty Loeb, MALUF, Lina Saigh & MATTAR, Vera Cattini. *Memórias da Imigração: libaneses e sírios em São Paulo*. São Paulo, Discurso Editorial, 1998, 772 p.

RESUMO. Reunião de sessenta e nove depoimentos de imigrantes e descendentes de imigrantes sírios e libaneses que aqui chegaram entre 1880 e a década de 40 deste século. Os depoimentos, publicados sem alteração de linguagem ou de estilo, retratam as visões dos imigrantes quanto às suas condições de vida, suas relações sociais e pessoais etc.

GRINBERG, Keila. Nova língua interior: os judeus no Brasil. In: IBGE. *Brasil: 500 anos de povoamento* / IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Rio de Janeiro, IBGE, 2000.

GRINBERG, Keila (organizadora). *Os judeus no Brasil: inquisição, imigração e identidade*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005, 473 p.

RESUMO. Coletânea na qual se efetua um painel histórico da presença judaica no Brasil. O livro divide-se em duas seções: Inquisição, judeus e cristãos-novos no Brasil colonial e Imigração e identidade judaica no Brasil contemporâneo.

GRITTI, Isabel Rosa. *Imigração judaica no Rio Grande do Sul: a Jewish Colonization Association e a colonização de Quatro Irmãos*. Porto Alegre, Martins Livreiro-Editor, 1997, 154 p.

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. *Espanhóis no Rio de Janeiro 1880-1914: contribuição à historiografia da imigração*, (livre-docência, IFCH/UERJ, Rio de Janeiro, 1988), 142 p.

RESUMO. Tradicionalmente, o movimento imigratório vem sendo analisado pelos historiadores mediante um duplo enfoque: colonização de novas áreas (como é o caso do sul do país) e substituição de mão-de-obra escrava pelo trabalho assalariado (conforme ocorreu nas zonas cafeeiras paulistas). Contudo, o desenvolvimento dos estudos de história regional, particularmente no caso das investigações sobre a cidade do Rio de Janeiro, revela que o movimento imigratório também teria sua vertente urbana. Considera que as grandes imigrações do século XIX são consequência direta da expansão capitalista no centro repulsor (a Espanha, no caso) com as implicações que o mesmo crescimento do capitalismo provocava no Brasil, mais especificamente no Rio de Janeiro -- o centro receptor dessa força de trabalho. Nesse contexto, o estudo da imigração espanhola revela que ela se constitui numa fonte concorrente da mão-de-obra nacional, principalmente daquela que fora liberada pela abolição dos escravos. Além disso, permite detectar, por parte das autoridades brasileiras, uma significativa dicotomia entre a política imigratória e as práticas da imigração. (Extraído de VALLADARES, 1992).

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal & VAINFAS, Ronaldo. *Sonhos galegos: os espanhóis no Brasil*. In: IBGE. *Brasil: 500 anos de povoamento* / IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Rio de Janeiro, IBGE, 2000.

HALL, Michael. *Imigrantes na Cidade de São Paulo*. In: PORTA, Paula (org.). *História da cidade de São Paulo, v. 3: a cidade na primeira metade do Século XX*. São Paulo, Paz e Terra, 2004, capítulo 4, p. 121-151.

HARFUCH, Livia. *Identidade e etnicidade: Imigração judaico-alemã para Rolândia-PR*.

HASHIMOTO, Francisco. *Sol nascente no Brasil: cultura e mentalidade*. (mestrado, FCL da Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis, 1991), mimeografado.

RESUMO. Estuda os imigrantes japoneses na região de Assis, e o processo de integração à cultura e à economia locais. Discute os motivos da emigração e a construção do vínculo com a nova terra, mescla do convívio de antigas lembranças (as trazidas) com as que foram sendo adquiridas. (Extraído de CAPELATO, 1995, vol. 2).

HUTTER, Lucy Maffei. Imigração italiana: aspectos gerais do processo imigratório. Revista do IEB. São Paulo, IEB-USP, (27):59-73, 1987. Disponível em:

<http://www.ieb.usp.br/revista/revista027/rev027lucyhutter.pdf>

RESUMO. Trata-se aqui de dar linhas gerais do processo imigratório abrangendo desde as décadas finais do século XIX até os anos 60/70 do século XX. Tentamos mostrar várias nuances da imigração italiana em São Paulo, com *flashes* do que ocorreu nos estados do sul do Brasil e em alguns outros países. Destacamos, ainda, problemas enfrentados pelos imigrantes; a propaganda desenvolvida em decorrência do Decreto Prinetti, para angariamento de trabalhadores agrícolas; e o repatriamento, entre outros aspectos, que permitem uma melhor compreensão do desenvolvimento migratório em São Paulo.

HUTTER, Lucy Maffei. Imigração italiana em São Paulo (1880-1889): os primeiros contatos do imigrante com o Brasil, (doutorado, USP, 1971), 153 p., mimeografado.

INAGAKI, Edna Mitsue. “Dourádossu”: o caminho do nikkei – japoneses e seus descendentes em Dourados (1940-1950). Comunicação apresentada no XXI Simpósio Nacional de História. Niterói, Associação Nacional de História - ANPUH & Universidade Federal Fluminense, 2001.

RESUMO. Os nikkeis desse período não vieram diretamente do Japão, pois já haviam passado pelo estado de São Paulo; haviam saído das fazendas cafeeiras paulistas e estavam trabalhando independentemente pelo interior paulista, desejando auferir altos lucros para retornarem ao Japão; mas no pós-guerra a situação transforma-se, o objetivo é outro; essa é a situação desses nikkeis que chegam a Dourados. Nos depoimentos apresentados, podemos observar já essa mudança de mentalidade, agora o objetivo é a fixação.

IOTTI, Luiza. *A política imigratória brasileira e sua legislação - 1822-1914*. Comunicação apresentada no XV Simpósio de História - Etnia, Gênero e Poder, Vitória, 21 a 24 de novembro de 2005, Universidade Federal do Espírito Santo (Campus de Goiabeiras) / Centro de Ciências Humanas e Naturais / Departamento de História / Programa de Pós-graduação em História. *CD-ROM: Caderno de Resumos*, instituições patrocinadoras do Simpósio, Vitória, 2005.

RESUMO. A política imigratória brasileira, no período de 1822 a 1914, atravessou diferentes momentos, conforme os interesses dos grupos que estiveram no poder. O objetivo dessa comunicação é analisar cada um desses períodos, tendo como principal fonte a legislação produzida sobre o assunto.

JACINTHO, Rosemeire D'Ávila. *Cenas e cenários de vida dos imigrantes espanhóis em Bauru, 1892-1930*. (mestrado, Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP-Campus de Franca, 2000), 182 p., mimeografado.

RESUMO. A autora estabelece a história de Bauru (SP) entre 1892 e 1930 mediante a história de vida de algumas famílias de imigrantes espanhóis pioneiros. Analisa seu cotidiano e modo de vida, os modos de ascensão social e econômica, bem como a manutenção da identidade que, apesar do processo de assimilação às novas condições de vida encontradas no novo mundo, não se diluiu no contexto da sociedade receptora. (Extraído de LEWKOWICZ & DI GIANNI, 2000).

KARAAN, Amir Ibrahim. *Os libaneses no Brasil*. Comunicação apresentada no *VIII Encontro Regional de História da ANPUH-RJ*. Vassouras, 1998. Disponível em:

<http://www.rj.anpuh.org/Anais/1998/autor/Amir Ibrahim Karaan.doc>

RESUMO. O autor oferece uma visão geral da bibliografia sobre a imigração de libaneses para o Brasil.

KARASTOJANOV, Andrea Mara Souto. *Vir, viver e talvez morrer em Campinas: um estudo sobre a comunidade alemã residente na zona urbana durante o II Império*. Campinas, Ed. UNICAMP/CMU, 2000, 375 p.

RESUMO. A autora identifica o olhar do imigrante alemão mediante a análise de documentos da SAIL, sociedade organizada em 1863, quadra em que Campinas deixava de ser uma urbe colonial para transformar-se em uma cidade de barões, marquesas, viscondes, proprietários e fazendeiros.

KERSTEN, Marcia Scholz de Andrade. *O colono polaco. A recriação do camponês sob a capital*. Curitiba, Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, dissertação de mestrado, 1983, mimeografado.

KLEIN, Herbert S. *A imigração espanhola no Brasil*. São Paulo: Editora Sumaré/IDESP-FAPESP ("Série Imigração", Vol. 5), 1994, 110 pp. A larger Spanish edition was published as *La inmigración española al Brasil, siglos XIX y XX*. Colombres (Asturias), Fundación Indiana, 1996, 163 pp.

KLEIN, Herbert S. "A integração dos imigrantes italianos no Brasil, na Argentina e nos Estados Unidos," *Novos Estudos CEBRAP* (São Paulo), Vol. 25 (Outubro, 1989), pp. 95-117. This is a thoroughly revised version of article no. 49, with the inclusion of the Brazilian experience.

KODAMA, Kaori. *O sol nascente do Brasil: um balanço da imigração japonesa*. In: IBGE. *Brasil: 500 anos de povoamento* / IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Rio de Janeiro, IBGE, 2000.

KOJIMA, Shigeru. *Um estudo sobre os japoneses e seus descendentes em Curitiba*, (mestrado, Universidade Federal do Paraná, 1991), 196 p., mimeografado.

RESUMO. Trata dos aspectos culturais e sociais das famílias japonesas na região de Curitiba, que apresenta especificidades no processo aculturativo das famílias japonesas da região; em Curitiba, ao contrário de São Paulo ou norte do Paraná, a aculturação teria ocorrido mais rapidamente, pois o contingente japonês não seria tão grande a ponto de ser auto-suficiente. Estabelece, desde a gênese da imigração japonesa para Curitiba na primeira década deste século, a dinâmica da aculturação desta comunidade até sua atual situação. Os aspectos visados para esta análise foram o casamento, a família, a religião e a língua. Partindo destes pressupostos, identifica os componentes da comunidade e suas relações sociais através de métodos demográficos. (Extraído de CAPELATO, 1995, vol. 3).

KOSMINSKY, Ethel Volfzon. *Rolândia, a terra prometida: judeus refugiados do nazismo no norte do Paraná*. São Paulo, Centro de Estudos Judaicos, 1985.

RESUMO. Uma tese na qual a autora investiga, sob a ótica sociológica, a história dos judeus de Rolândia (PR).

KOTHE, Mercedes Gassen. *O imigrante alemão na província de São Paulo (1880-1889) -- opinião dos jornais da época*. (mestrado, FCHS da PUC de São Paulo, 1987), mimeografado.

RESUMO. A partir de jornais publicados entre 1880 e 1889, editados em português e alemão, diagnostica os fatores de conflito e tensão na vida do imigrante na província de São Paulo, especialmente em função do choque entre o regime de trabalho escravo e o trabalho livre. Os jornais "A Província de São Paulo" e "Germania", expressivos deste período, possibilitam o estudo da problemática do ângulo brasileiro e do ângulo alemão. Estuda as obras publicadas que tratam da questão da imigração no século passado e o posicionamento político dos jornais. Recupera o período histórico brasileiro em que o imigrante chega à província de São Paulo, e os preconceitos que sofre por parte da imprensa. Trata das relações de produção e analisa a lei e o decreto da locação de serviços e os decretos de 1861 e 1863 que regulavam o registro de casamentos e nascimentos das pessoas que professavam religião diferente da do Estado. (Extraído de CAPELATO, 1995, vol. 2).

KUSHNIR, Beatriz. *Baile de Máscara. As polacas num exercício de solidariedade e sociabilidade*. (mestrado, ICHF da Universidade Federal Fluminense, 1994), 279 p., mimeografado.

RESUMO. Analisa a trajetória de vida de um conjunto de homens e mulheres que não modelaram os perfis típicos que definem os caminhos da imigração no Brasil e não se tornaram, portanto, o imigrante trabalhador rural ou urbano, por excelência. Estuda os imigrantes oriundos da Europa que, desde meados do século XIX, exerceram a atividade da prostituição e do cafetismo, localizando-se em cidades como o Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Buenos Aires, Nova York e qualquer outra onde houvesse um mercado receptivo para as exóticas moças judias - as polacas. Mapeia as redes de solidariedade e sociabilidade construídas em algumas cidades nas quais viveram. Por isso, o estudo centrou-se em duas sociedades de ajuda mútua fundadas por prostitutas e seus companheiros nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Utiliza-se das seguintes fontes primárias: Estatutos, Livro de Ata e de Presença às Assembleias, Registro de óbitos dos seus cemitérios particulares e depoimentos orais. Demonstra como, baseadas na religiosidade e na caridade, estas sociedade fundam uma vida comunitária e reconstróem a identidade de seus membros. (Extraído de CAPELATO, 1995, vol. 3).

LEITE, Sarah Ayesha. *Le donne immigrante: famiglia, lavoro, vita. As italianas em Franca, 1900-1934.* (mestrado, Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP-Campus de Franca, 2000), 209 p., mimeografado.

RESUMO. Contempla as mulheres italianas no fenômeno migratório e revisa a história da imigração no Brasil comparando-a à de outros países. Analisa as condições de vida das mulheres no Brasil, bem como os modelos de comportamento feminino no Brasil e na Itália; toma como contrapontos papéis ativos e contestatórios. Mapeia estratégias matrimoniais da etnia e sua constante reinterpretação social. Destaca o papel da mulher na ascensão social rural e urbana dos imigrantes, realçando estratégias de transmissão de valores culturais. (Extraído de LEWKOWICZ & DI GIANNI, 2000).

LESSER, Jeffrey. *La inmigración de judíos polacos en Brasil, 1920-1935.* *Estudios Migratorios Latinoamericanos*, (27):361-380, 1994.

LESSER, Jeffrey. *Imigração e Mutações Conceituais da Identidade Nacional, no Brasil, Durante a Era Vargas.* *Revista Brasileira de História*, São Paulo, ANPUH/Marco Zero, 14 (28):121-150, 1994.

RESUMO. Analisa um momento crucial da política migratória de Getúlio Vargas. Ao estudá-lo, revela como seu governo se comportou em relação a duas correntes migratórias: os assírios católicos do Oriente Médio e os católicos europeus não-arianos. O autor mostra como Getúlio Vargas era astuto e sua ambiguidade, ora parecendo concordar com a entrada das duas correntes e ora revertendo completamente suas decisões.

LESSER, Jeffrey Howard. *O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito*. Rio de Janeiro, Imago, 1995.

RESUMO. O autor investiga a relação entre o anti-semitismo e a chegada de imigrantes judeus no Brasil, a partir dos anos 30.

LEVY, Maria Stella Ferreira & SCARANO, Julita. O imigrante em São Paulo: casamento e nupcialidade. *População e Família*. São Paulo, Humanitas-FFLCH/USP, n.º 2, p. 61-74, 1999.

RESUMO. O artigo trata de alguns aspectos relativos à formação da família (casamento e nupcialidade) dos migrantes italianos e portugueses chegados ao Estado de São Paulo por ocasião da imigração provocada pelo desenvolvimento da cafeicultura. É possível observar por meio de dados censitários, informações bibliográficas e entrevistas relativas à formação da família, não só as condições do mercado matrimonial, mas também os expedientes utilizados pelas famílias para manter os casamentos, o mais possível dentro da comunidade de origem e assim tentar perpetuar as tradições originais.

LEVY, Maria Stella Ferreira. A imigração internacional e a fecundidade. *Revista Brasileira de Estudos de População*. São Paulo, ABEP, 8(1-2), jan./dez. 1991.

RESUMO. Desde o final do século XIX até cerca de 1930, o fluxo migratório foi intenso para o Brasil, concentrando-se no estado de São Paulo, em razão da expansão do café. O maior contingente foi de italianos, destacando-se também os de espanhóis, portugueses e japoneses. Dadas as características de região de fronteira, acredita-se ter havido um aumento das proles de mulheres estrangeiras, conforme descrito por outros autores em relação aos estados do sul do país. A análise das informações disponíveis sobre composição etária e prolificidade de estrangeiras, bem como sobre razões de sexo e a nupcialidade, permite concluir que o intenso incremento demográfico no estado de São Paulo deveu-se não só à imigração estrangeira, mas, também, a um aumento da fecundidade das mulheres migrantes. Ao redor de 1940 já se teria iniciado um processo de declínio da fecundidade, cujo impacto foi minimizado pelo crescimento da migração nacional (especialmente de nordestinos) em detrimento da imigração internacional.

LIBERMAN, Maria. *Judeus na Amazônia brasileira, séculos 19 e 20*. Tese de doutorado em História Social, São Paulo, FFLCH-USP, 1990.

RESUMO. A autora efetua estudo sobre os judeus que vivem na Região Norte do Brasil.

LISBOA, Maria Aparecida Morais. A especificidade da Imigração Italiana no Sudoeste do Estado de São Paulo. *Comunicação apresentada no XIX Encontro Regional de História da ANPUH - São Paulo*. São Paulo, FFLCH/USP – (Cidade Universitária/campus Butantã), 8 a 12 de setembro de 2008. Disponível em (Tópico: Textos completos; Item: Seminários Temáticos):

<http://www.anpuhsp.org.br:80/>

APRESENTAÇÃO. O presente estudo é parte integrante da dissertação de mestrado “Viver na intersecção de culturas: trajetórias de famílias imigrantes italianas em Angatuba (1881-1982)” realizado a partir de encadernamentos múltiplos entre Memória, Cultura e História. Busca-se com este estudo enforçar não só a reconstrução da trajetória sócio-histórico-cultural do Município de Angatuba, na Região de Sorocaba e micro-região de Itapetininga, mas também reconstruir, com clareza e pertinência, a contribuição do contingente de origem italiana nesse processo de formação de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. A utilização do método biográfico, método qualitativo e do depoimento oral como técnicas de pesquisa, associados a múltiplos suportes empíricos (documentos textuais, fotografias históricas e objetos) permitiu perceber como imigrantes italianos setentrionais e meridionais se integraram à sociedade local e, como ambos os contingentes alcançaram rápido sucesso econômico e bom relacionamento com a sociedade luso-brasileira. Constatamos também que o capital cultural e econômico de alguns imigrantes permitiu-lhes superar a condição de estranhamento e construir laços de aliança com a elite local. O embate político tornou-se objeto de reflexão deste estudo por expressar as relações político-sociais no espaço local e sua evolução até a constituição de dois grupos políticos antagônicos no campo partidário e eleitoral em tempos mais recentes. Conclui-se demonstrando e dando ênfase também ao fato de que a integração na sociedade receptora dos contingentes de imigrantes italianos setentrionais e meridionais se deu respeitando a diversidade cultural dos dois grupos, o que possibilitou inserções diversas, conforme as origens e trajetórias familiares.

LYRA, Henrique. Aspectos da imigração e colonização estrangeira na Bahia - 1850/1889. *Comunicação apresentada no III Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP, 1982*. Disponível em:

<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/1982/T82V1A059.pdf>

MACHADO, Cacilda da Silva. *Imigração e história familiar: Um estudo de caso (Curitiba, 1854-1991)*. Comunicação apresentada no *X Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP*, 1996. Disponível em:

<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/1996/T96V3A15.doc>

MACHADO, Cacilda da Silva. *A Família e o Impacto da Imigração (Curitiba, 1854-1991)*. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, ANPUH/Marco Zero, 17(34), 1997.

RESUMO. A partir da genealogia de uma família imigrante de origem germânica, estabelecida em Curitiba (PR) desde a segunda metade do século XIX, buscou-se, por meio de fontes diversas, reconstruir a história da socialização das gerações pela via do casamento e do trabalho. A pesquisa procurou esclarecer algumas estratégias familiares e individuais para a adaptação ao novo meio, bem como as mudanças nas relações intrafamiliares decorrentes do fenômeno migratório.

MACHADO, Cacilda da Silva. *De uma família imigrante: sociabilidades e laços de parentesco*. Curitiba, Aos Quatro Ventos, 1998, 117 p. Originalmente, *De uma família imigrante: sociabilidades e laços de parentesco (Curitiba: 1854-1991)*. (mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1994), mimeografado.

RESUMO. A autora procurou elaborar um trabalho que, sem a pretensão de esgotar todas as possibilidades de cada uma das abordagens acerca da família, fosse capaz de permear ou, ao menos, tocar pontos de cada uma delas simultânea e articuladamente. Para alcançar o campo temático da imigração, optou por um recorte específico: o da socialização -- entendendo-se tal termo como o processo de aprendizagem que a sociedade impõe ao indivíduo a fim de torná-lo um ser social. Neste recorte, interessou-lhe, particularmente, resgatar as práticas individuais e/ou familiares (sociabilidades) para viabilizar as relações sociais. Esta escolha não foi aleatória e sim resultado de um questionamento de obras sobre imigração, em especial sobre imigrantes alemães luteranos no Brasil. Nesses trabalhos, a maior parte dos autores ressalta o alto grau de resistência dessa população à integração na sociedade receptora. Objetivou, pois, a autora, entender alguns comportamentos detectados pela história demográfica, os quais, devido às características metodológicas desta vertente, não podem ser explicados a não ser mediante aproximações indiretas e conjeturais com a história sócio-econômica e política do meio e do período em que tais comportamentos se expressaram. Além disso, por priorizar padrões gerais de comportamento, a abordagem demográfica tende a minimizar as tendências pouco significativas do ponto de vista quantitativo. Tal priorização, de certa forma, obscurece o entendimento dos comportamentos que fogem às tendências gerais, mas que, não obstante, fazem parte da história. O apelo à experiência individual pode, pois, ajudar a revelar novos

aspectos. Destarte, no processo de estruturação das bases do trabalho em foco, optou-se pelo acompanhamento da trajetória de um ramo da família Strobel, através de sucessivas gerações. Ramo familiar este que, no início do segundo meado do século XIX, acabou fixando-se no Paraná.

MAGALINSK, Júlia Maria. Imigração para Goiás (1920-1952). Política e prática. (mestrado, ICHL da Universidade Federal de Goiás 1987), mimeografado.

RESUMO. Analisa a questão da imigração em Goiás durante o período 1920-1952, priorizando a política e prática imigratória desenvolvidas neste estado. Justifica os marcos limite 1920 -- início da chegada dos primeiros grupos organizados de estrangeiros a Goiás e 1952, ano em que o grupo CITAG (Cooperativa Itatiaia de Técnicos Agrícolas) se dissolveu e cessou a vinda de imigrantes, através do sistema de imigração dirigida para aquele estado. Aborda a prática imigratória nacional, as alterações sofridas na legislação e as conseqüências desta política frente ao contexto político internacional do pós-guerra (1946-1952). Apresenta o contexto histórico do estado, a vinda dos grupos de imigrantes, as providências que cercam estas vindas e o destino tomado pelos grupos. Refere-se à política imigratória estadual, imigração espontânea e grupos de imigração dirigida. (Extraído de CAPELATO, 1995, vol. 3).

MARTINS, José de Souza. A Imigração Espanhola para o Brasil e a Formação da Força de Trabalho na Economia Cafeeira: 1880-1930. Revista de História – Nova Série, São Paulo, (122):5-26, ago./dez. 1989.

RESUMO. Dentro de um prisma comparativo, o articulista analisa especificidades da imigração espanhola com relação à italiana, que veio em parte substituir depois de 1902. Em sua maioria composta por camponeses, os espanhóis também foram arregimentados como mão-de-obra para as fazendas de café da Alta Mogiana e Paulista, chegando ao Brasil após 1905. Enquanto mão-de-obra pouco qualificada, encontraram menos oportunidades de ascensão social do que os italianos. Também sofreram o impacto da transição do trabalho escravo, porém encontraram as condições dos colonatos já transformadas, com pagamento em espécie. Poucos entretanto chegaram a possuir pequenas propriedades agrícolas. Foram em geral assimilados, deixando relativamente poucos traços de identidade cultural e comunitária.

MAURO, Sérgio. O imigrante italiano como personagem na narrativa brasileira. Doutorado, FFLCH-USP, 1995.

MAZOLI, Dirceu. O imigrante italiano em Bariri de 1889 a 1920. (mestrado, FCL da Universidade Estadual Paulista - Campus de Assis, 1990), mimeografado.

RESUMO. Estuda os imigrantes italianos em Bariri (SP), entre 1889 e 1920. Aborda os motivos da imigração e a visão do imigrante. Analisa os pioneiros em Bariri, a importância do café e da incorporação da região à ferrovia. Discute a relação do imigrante com a economia cafeeira. Mostra a distribuição dos italianos pela zona rural, sua integração às atividades econômico-sociais da região e a preservação de seus valores culturais. (Extraído de CAPELATO, 1995, vol. 2).

MENEZES, Lená Medeiros de. *Os estrangeiros e o comércio do prazer nas ruas do Rio (1890-1930)*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1992, (Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa, 2).

MIRANDA, Mariza Santos. *Frente ao Mar de Colônia: realidade da imigrante alemã em Terenos, MT, 1924*. In: PERARO, Maria Adenir & BORGES, Fernando Tadeu de Miranda (orgs.). *Mulheres e Famílias no Brasil*. Cuiabá, Carlini & Caniato Editorial, 2005, p. 55-66.

RESUMO. A autora narra a história de vida das mulheres alemãs que imigraram para o sul de Mato Grosso, em 1924, e passaram a viver na Colônia Agrícola de Terenos. A história oral foi o recurso escolhido pela autora para a reconstituição do cotidiano da época.

MIZRAHI, Rachel. *Imigrantes judeus do Oriente Médio: São Paulo e Rio de Janeiro*. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003, 330 p. (Brasil Judaico, vol. 1).

RESUMO. Durante dez anos a autora coletou histórias contadas por velhos imigrantes judeus orientais e sefaradis, além de consultar fontes escritas, como atas e estatutos de sinagogas. O material, apresentado originalmente como tese de doutorado que representa valioso subsídio ao estudo dos fluxos migratórios judaicos para o Brasil, vê-se agora estampado como livro com o qual se dá início à coleção intitulada Brasil Judaico.

MONSMA, Karl. *Negros, imigrantes e brasileiros brancos no oeste paulista, início do século XX: indícios de um censo municipal e outras fontes nominais*. Comunicação apresentada no *XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, ABEP, Caxambu (MG), 29 de set. a 3 de out. de 2008. Disponível em:

http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_1003.pdf

RESUMO. Ainda se sabe pouco – e se supõe muito – sobre as semelhanças e diferenças nas condições de vida e nas oportunidades abertas para imigrantes e brasileiros, sobretudo brasileiros negros, nas primeiras décadas após a abolição. Este trabalho compara várias características demográficas e econômicas de negros, brasileiros brancos, e distintos grupos imigrantes – principalmente italianos, espanhóis, portugueses, alemães e “turcos” - no início do século XX em um município produtor de

café do Centro-Oeste paulista. A fonte principal é um censo do município de São Carlos realizado em 1907, que é um dos poucos censos daquela época que inclui informação sobre a cor dos enumerados, classificados como “pretos”, “mulatos” ou “brancos”. Relacionando este censo com outras fontes nominais, principalmente o Estatística agrícola e zootécnica de 1904-5, o trabalho compara os vários grupos étnico-raciais no que diz respeito à ocupação, à estrutura familiar, à alfabetização e às probabilidades de obter terras ou outras formas de propriedade. Também relaciona várias características individuais e familiares com as chances de adquirir propriedades e com a probabilidade de alfabetização da nova geração. Delineando algumas das vantagens e desvantagens das coletividades focalizadas, este trabalho contribui para explicar as diferenças étnicas e raciais no grau de mobilidade social observadas nas décadas subseqüentes. Também revela a diversidade de situações sociais e oportunidades existentes dentro de cada grupo.

MONSMA, Karl & TRUZZI, Oswaldo & VILLAS BÔAS, Silvia Keller. Entre a paixão e a família: casamentos interétnicos de jovens italianos no oeste paulista, 1890-1914. Comunicação apresentada no *XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, ABEP, Caxambu (MG), 20 a 24 de setembro de 2004. Disponível em:

http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_445.pdf

RESUMO. No oeste paulista, o período 1890-1914 foi marcado pela entrada maciça de imigrantes, trazidos para o trabalho nas fazendas de café. Em São Carlos, onde a colônia italiana predominava, embora a endogamia norteasse a maior parte dos casamentos de jovens italianos, havia ainda, entretanto, aqueles que preferiam se casar fora da colônia. Tomando por fonte inquéritos e processos criminais por defloramento e habilitações de casamento, esse trabalho focaliza os casos extremos em que jovens italianos ou italianas optaram por enfrentar a resistência dos pais e da comunidade ao casamento interétnico. O texto argumenta que, nas discussões sobre os processos de fixação definitiva dos imigrantes no Brasil, nem sempre a decisão de ficar ou voltar ao país de origem foi produto de escolhas calculadas racionalmente. Apontamos outro motivo para ficar: o casamento com brasileiros ou brasileiras, ou com pessoas de outras etnias imigrantes, que podia ser decisivo para a fixação não somente de nubentes, mas também de seus pais e irmãos. Como muitos italianos e italianas que se casaram com pessoas de outras etnias eram motivados pela paixão – necessária, aliás, para enfrentar a oposição dos pais e a censura da comunidade – concluímos que um número significativo de italianos permaneceu no Brasil por amor. Este trabalho aponta algumas linhas de tensão dentro das famílias imigrantes. A família italiana, tantas vezes idealizada na literatura por sua solidariedade e devoção ao trabalho, também impunha seus custos, na forma de subordinação das mulheres aos homens, dos jovens aos velhos e das vontades e dos sonhos individuais ao projeto coletivo. As escolhas

matrimoniais eram focos de tensão porque muitas vezes implicavam a repressão dos desejos dos jovens. Às vezes, os controles familiares produziam resistência e rebeldia. Este trabalho focaliza sobretudo os rebeldes e as rebeldes, que estimularam a permanência e facilitaram a adaptação de muitas famílias italianas ao Brasil.

MOTA, Fátima Alcídia Costa. *Imigração japonesa em Goiás: a colônia ou a ilusão do Cerrado?* (mestrado, ICHL da Universidade Federal de Goiás, 1992), mimeografado.

RESUMO. Trata da imigração japonesa para Goiás, mostrando como ela se deu através da migração espontânea e como os que permaneceram no estado, apesar das dificuldades, converteram-se em agricultores independentes, através da compra de pequenas propriedades. Apresenta o quadro sócio-político e econômico do Japão e do Brasil ao final do século XIX e início do século XX, momento em que teve início a migração japonesa para o Brasil. Analisa o processo de povoamento do Estado de Goiás, iniciado no século XVIII, focalizando as regiões sul e sudoeste goianas e faz uma reconstituição do processo de formação da colônia do Cerrado. (Extraído de CAPELATO, 1995, vol. 3).

MOTT, Maria Lúcia. *Imigração árabe: um certo oriente no Brasil*. In: IBGE. *Brasil: 500 anos de povoamento* / IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Rio de Janeiro, IBGE, 2000.

NADALIN, Sergio Odilon. *Uma comunidade de origem germânica em Curitiba: demografia e sociedade (pesquisa em curso)*. *História: Questões & Debates*, Curitiba, APAH, 8(14/15): 137-146, jul./dez. 1987.

RESUMO. Apresenta-se o estado da pesquisa demográfica sobre os luteranos de origem alemã em Curitiba. Discutem-se os objetivos, os limites cronológicos e a metodologia da pesquisa.

NADALIN, Sergio Odilon. *Imigrantes de origem germânica no Brasil: ciclos matrimoniais e etnicidade*. Curitiba, Aos Quatro Ventos, 2a. ed., 2001, 249 p.

RESUMO. São apresentados os resultados de quase três décadas de pesquisas sobre os comportamentos demográficos e culturais de uma comunidade imigrante alemã que se enraizou no Paraná.

NADALIN, Sergio Odilon & BIDEAU, Alain. *Como luteranos alemães tornaram-se brasileiros? [Um ensaio metodológico]*. *Boletim de História Demográfica*. São Paulo, NEHD-FEA/USP, 10 (29), 2003, [boletim eletrônico]. Disponível em < www.brnuede.com >. Também publicado: *How german*

lutherans became brazilians: a methodological essay. *The History of the Family*, vol. 10, n. 1, 2005, p. 65-85.

APRESENTAÇÃO. Este trabalho foi apresentado originalmente em sessão do 14e Entretiens du Centre Jacques Cartier realizado de 3 a 5 de dezembro de 2001 em Lyon; uma versão em inglês será publicada pelo *Journal of Family History* e uma versão francesa comporá capítulo de livro a ser editado por Alain Bideau. Nele, como afirmam os autores, a preocupação central prende-se à perspectiva metodológica: "Dessa forma, esta contribuição (...) tem como fundo mais uma 'revisita' aos dados produzidos a partir da metodologia da reconstituição de famílias. Ao mesmo tempo, pretende-se ensaiar, numa versão ainda preliminar, uma metodologia visando à acumulação de indicadores que permitam melhorar nosso conhecimento a respeito da identidade étnica do grupo".

NUNES, Heliane Prudente. *Imigração árabe em Goiás, 1880-1970*. Doutorado, FFLCH-USP, 1996.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. *Imigração e industrialização: os alemães e os italianos em Juiz de Fora (1854-1920)*. (mestrado, ICHF da Universidade Federal Fluminense, 1991), 192 p., mimeografado.

RESUMO. Estuda o processo imigratório na cidade de Juiz de Fora no período de 1854 a 1920, e seus reflexos no desenvolvimento urbano, comercial e industrial. O tema é abordado a partir da análise de dois fluxos imigratórios, um de alemães, na segunda metade do século XIX; e outro de italianos, no final do século. Contesta as teses que supervalorizam a contribuição desses imigrantes, principalmente alemães, no desenvolvimento industrial da cidade, na formação da burguesia industrial e de um mercado de trabalho livre, o que levou à construção de um mito em torno de suas iniciativas. Na contramão dessa produção historiográfica, a autora procura detectar o que chamou de a real função exercida por esses imigrantes na sociedade. (Extraído de CAPELATO, 1995, vol. 3).

PEREIRA, Magnus (artigo introdutório). *Imigração para o Brasil; relatório sobre a colônia de Assunguy apresentada a ambas as Casas do Parlamento por ordem de Sua Majestade [a Rainha Vitória] em 1875*. Edição bilingüe. *Monumenta*, vol. 1, 1998. Curitiba, Aos Quatro Ventos.

RESUMO. Transcrição de relatório apresentado pelo vice-cônsul inglês sobre as condições dos imigrantes da coroa inglesa para o Paraná em meados do século XIX, incluindo os depoimentos dos imigrantes ao representante inglês. O autor do artigo introdutório é professor da Universidade Federal do Paraná.

PEREIRA, Manoel Martins. *Políticas migratórias entre o Japão e o Brasil. Do subsidio (1926) ao sistema de quotas (1934)*. (mestrado, ICH da Universidade de Brasília, 1988), mimeografado.

RESUMO. Estuda as políticas migratórias entre o Brasil e o Japão inseridas no contexto de desenvolvimento do capitalismo internacional, e o papel que a corrente imigratória japonesa teve no processo de definição da política imigratória brasileira. Enfoca a política de subsídio, considerando a diferença de perspectivas dos dois governos: o posicionamento do Japão em 1926, levou o Brasil a adotar uma política imigratória restritiva. Considera o sistema de quotas, discutido pelos constituintes de 1934, como ponto alto na definição da política imigratória brasileira. Realiza a pesquisa nos Anais da Assembleia Constituinte (1933-1934), na Coleção das Leis da República dos Estados Unidos do Brasil (volumes de 1920-1940), nas Constituições da República dos Estados Unidos do Brasil (1934, 1937 e 1946), em jornais e em revistas do período. (Extraído de CAPELATO, 1995, vol. 2).

PETRUCCELLI, José Luis. *L'émigration espagnole vers l'Amérique Latine, 1880-1930. Anais da Conferência: "O Povoamento das Américas. Veracruz (México), IUSSP, 1992, p. 303-331.*

RESUMO. O propósito deste artigo é aprofundar o estudo das características e motivos da emigração espanhola entre os anos 1880 e 1930 na direção da América Latina. O caráter sazonal desses movimentos é ressaltado no estudo, no qual também analisa-se a origem dos migrantes (por províncias da Espanha) em relação aos principais países de destino: Cuba, Argentina e Brasil. São apresentados os dados de entradas e saídas de migrantes entre 1882 e 1923 e mapas com variáveis sócioeconômicas e demográficas por províncias espanholas, permitindo a visualização de fenômenos associados à expulsão populacional.

RADIN, José Carlos. *Aspectos da presença italiana em Santa Catarina. História: debates e tendências (Brasil – Itália: travessias). Universidade de Passo Fundo, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em História, vol. 5, n. 1, jul. 2004, p. 116-130.*

RESUMO. O autor traça um panorama da participação dos italianos no processo de colonização de Santa Catarina, destacando as várias experiências ao longo do século XIX nas regiões por eles ocupadas, bem como os principais problemas enfrentados no período inicial. Também revela a significativa migração dos descendentes de italianos, das áreas coloniais gaúchas para a nova fronteira agrícola do Oeste catarinense, processo migratório esse que ocorreu, principalmente, entre as décadas de 1920 e 1960.

RAGO, Margareth. *Nos bastidores da Imigração: o Tráfico de Escravas Brancas. Revista Brasileira de História, São Paulo, ANPUH/Marco Zero, 9(18):145-180, ago./set. 1989.*

RESUMO. A autora focaliza a dinâmica do tráfico das "escravas brancas", isto é, de mulheres destinadas a suprir o mercado da prostituição em países como o Brasil e Argentina, nas décadas

iniciais do século XX. Comercializadas na Europa Oriental e Ocidental, as "polacas", russas, austríacas, polonesas, francesas, italianas vinham através de redes organizadas de caftens, em meio ao grande fluxo migratório do período. Os grupos de traficantes detinham amplo controle sobre as rotas internacionais do comércio das prostitutas, sobre os bordéis que se constituíam nos centros urbanos, assim como sobre o corpo das estrangeiras, que nem sempre vieram por livre escolha e com pleno conhecimento de causa.

RANZI, Serlei Maria Fischer. *Alemães católicos de Curitiba: aspectos sócio-demográficos (1850-1919)*, (mestrado, Universidade Federal do Paraná, 1983), 159 p., mimeografado.

RANZI, Serlei Maria Fisher. *Alemães católicos: um estudo comparativo de famílias em Curitiba (1850-1919)*. Curitiba, Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, tese de doutorado, 1996, mimeografado.

RAPCHAN, Eliane Sebeika. *Lituanos e seus descendentes: reflexões sobre a identidade nacional numa comunidade de imigrantes. Histórica: Revista on-line do Arquivo Público do Estado (SP)*. São Paulo, Arquivo do Estado, n. 10, maio de 2006.

RESUMO. Investiga-se a preservação da identidade nacional na comunidade lituana residente no Brasil, especialmente em São Paulo.

REGINATO, Mauro. *Emigração e comportamentos demográficos de italianos que emigraram para Santa Isabel e italianos que permaneceram na pátria. Comunicação apresentada no XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais*. ABEP, Caxambu (MG), 1998. Disponível em:

<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/PDF/1998/a176.pdf>

APRESENTAÇÃO. Em 26 agosto de 1858 o navio Bella Dolinda entrava no porto do Rio de Janeiro para que fossem reparados alguns danos ocorridos durante a travessia do Atlântico. Transportava para Buenos Aires uma centena de emigrantes, na maior parte súditos do Rei Vittorio Emanuele II di Savoia. Muitos desses, que não tinham intenção de permanecer no Brasil, aguardaram o conserto do navio e prosseguiram então para a Argentina; alguns, no entanto, encontraram trabalho na cidade e outros, cerca de trinta, aceitaram uma proposta do cônsul do Rei Vittorio Emanuele II e dirigiram-se para a colônia Santa Isabel, no Estado do Espírito Santo. Provinham todos do Piemonte, uma região situada no Noroeste da Itália, parte principal do Reino de Sardegnha, mas não constituíam um grupo homogêneo: cerca da metade era de religião valdesa (protestante), os outros eram católicos. A colônia Santa Isabel, que tinha sido fundada em 1847 e que, em 1858, contava com 373 habitantes, foi escolhida pelo cônsul porque era formada por protestantes e católicos e proporcionava, portanto, o

ambiente mais adequado para os novos chegados. Este é o início de uma história narrada em um relatório que o cônsul Eugenio Truqui enviou em 1858 para Torino e que foi reencontrado em 1990 no Arquivo do Estado de Torino pela historiadora Chiara Vangelista, estudiosa do Brasil. O documento narra tudo o que foi feito pelo cônsul para assentar os emigrantes piemonteses e contém a lista nominativa das entradas na colônia, subdividida por família e por religião. A importância do documento é notável porque especifica, com grande margem de segurança, os primeiros piemonteses vindos para o Espírito Santo e porque focaliza a emigração valdesa, muito intensa na Argentina e no Uruguai mas relativamente escassa no Brasil. A colônia Santa Isabel prosperou rapidamente, graças muito mais aos colonos alemães que aos italianos, os quais constituíam uma parcela mínima no total dos habitantes da colônia. Este primeiro núcleo inserido na colônia não se constituiu em um verdadeiro impulso à imigração italiana na região, como pensava o cônsul Truqui. A verdadeira imigração italiana começou mais tarde, depois de 1875, e foi um fluxo ininterrupto até 1896, ano no qual uma lei italiana proibiu a imigração direta ao Espírito Santo. O papel decisivo da imigração italiana na formação do moderno Estado do Espírito Santo tem estimulado pesquisadores da Università degli Studi di Torino e da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) a qualificar e quantificar os fluxos desta imigração, mediante um longo trabalho de pesquisa de arquivo, repartido no tempo e nas fases. Em 1997 apareceu o primeiro resultado desta colaboração: a publicação do banco de dados sobre a imigração italiana. Atualmente está em andamento a segunda fase, que prevê o estudo dos comportamentos demográficos diferenciais observados nos imigrantes e nos que, ao contrário, ficaram na Itália, por meio do método de Henry ou da reconstrução familiar (história da família desde a constituição do casal até sua extinção). Nesta comunicação são apresentados somente alguns resultados do confronto dos comportamentos, uma vez que o trabalho foi completado no que concerne à pesquisa na Itália, mas a parte relativa aos arquivos de Santa Isabel e Domingos Martins ainda está por ser terminada.

REIS, Arthur Cesar Ferreira. O estrangeiro no Brasil. *Carta Mensal*. Rio de Janeiro, 27(315):39-48, jun. 1981.

RESUMO. Analisa-se a presença do estrangeiro no Brasil. Durante a época colonial, tanto a Espanha como Portugal não permitiam a presença de estrangeiros na América. As diversas tentativas dos franceses, ingleses, holandeses etc. de se fixarem no atual território brasileiro foram frustradas. A migração maciça de estrangeiros começou com a importação de escravos africanos. A imigração livre iniciou-se com a transferência da Casa Real portuguesa para o Brasil no século XIX. A primeira tentativa de imigração organizada ocorreu em 1819, com uma colônia de suíços instalada numa fazenda, hoje Nova Friburgo. Entre 1821 e 1914, 55 milhões de europeus deixaram o continente. A maior parte deles, 33 milhões, dirigiu-se para os Estados Unidos. O Canadá foi outro país que atraiu

os imigrantes europeus, principalmente os ingleses. Entre 1861 e 1890, pouco mais de 2 milhões de imigrantes, principalmente italianos, espanhóis e franceses ingressaram na Argentina. No Brasil, distinguem-se três períodos de imigração: o primeiro, de 1808 a 1886, com predomínio de alemães e italianos; no segundo, de 1887 a 1930, predominaram os italianos; no terceiro, de 1931 aos dias correntes, predominou o contingente japonês. O movimento migratório processou-se tanto pela ação governamental, como através de companhias particulares que coordenavam o movimento. A imigração de algumas etnias -- marcadamente a alemã e a japonesa -- provocaram em alguns momentos denúncias de que elas poderiam constituir ameaça à segurança nacional. Isto influenciou no sentido da adoção de medidas de contenção dos contingentes migratórios, principalmente no decorrer das duas grandes guerras mundiais. Fazendo-se um balanço da participação do estrangeiro no Brasil, conclui-se que ela foi imensa, pois, além de contribuir para a ocupação de áreas ainda não ocupadas, foi elemento importante na ampliação da lavoura e na própria industrialização do Brasil.

REIS, Cacilda Estevão dos. Os caminhos para a civilidade: ideais da imigração europeia nos discursos da elite política brasileira (1846-1888). Maringá, dissertação de mestrado, Programa Associado de Pós-Graduação UEM/UEL - Universidade Estadual de Maringá, 2004, mimeografado.

RESUMO. A autora analisa a imigração europeia para o Brasil enquanto um projeto de modernidade baseado na vinda de imigrantes anglo-saxões e de povos germânicos considerados promotores de civilidade e de progresso. Para tanto, foram considerados os discursos políticos proferidos no Parlamento Brasileiro (Câmara dos Deputados e Senado), as memórias do Visconde de Abrantes e do suíço Thomas Davatz, que foi colono no Brasil, as leis de imigração e colonização e os relatos de viagem de Augusto Emílio Zaluar e de Auguste de Saint-Hilaire na província de São Paulo, e, ainda, os relatos de viagem de Thomas P. Bigg-Wither, na província do Paraná.

RIBEIRO, Evanice Maria. A política de imigração no Primeiro Reinado: os núcleos coloniais de Itapeverica e Santo Amaro. Mestrado, FFLCH-USP, 1997.

ROCHA, Ilana Peliciari. Imigração internacional em São Paulo: retorno e reemigração, 1890 – 1920. São Paulo, FFLCH-USP, Dissertação de mestrado, 2007, mimeografado.

RESUMO. Este estudo sobre imigração internacional em São Paulo do fim do século XIX e início do século XX aborda o refluxo dos migrantes pela reemigração e pelo retorno. Apresenta o fenômeno com a perspectiva do movimento imigratório internacional, como parte importante de um movimento maior e mais dinâmico, e não apenas como reflexo das condições econômicas e sociais locais. Analisa o perfil dos imigrantes em refluxo com base nas listas de bordo de saída do porto de Santos em 1908 e dos relatórios oficiais entre 1890 e 1920. As fontes permitiram identificar o destino, a nacionalidade,

os vínculos familiares, idade, sexo e a religião dos envolvidos. Essas características foram interpretadas e relacionadas com os condicionantes econômicos e demográficos, bem como com os padrões definidos pela historiografia da imigração.

ROTTENBEG GOUVEIA, Regina. *Comunidade judaica em Curitiba*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1985.

RESUMO. Estudo sobre parcela da comunidade judaica paranaense.

SAFADY, Jorge Salim. *A imigração árabe no Brasil (1880-1971)*, (doutorado, USP, 1973), 541 p., mimeografado.

SAKURAI, Célia. *La inmigración japonesa en Brasil: una história de ascenso social*. *Estudios Migratorios Latinoamericanos*, (29):149-190, 1995.

SAKURAI, Célia. *Tensões dentro de um mesmo grupo: os japoneses do pós-guerra e os antigos imigrantes*. Comunicação apresentada no XIV Encontro da ABEP, Caxambu, setembro de 2004.

RESUMO. O retorno de cerca de 5 milhões de japoneses dos territórios ocupados após a derrota na Segunda Guerra Mundial produziu um efeito impactante na sociedade japonesa sobretudo na questão do emprego. Uma das saídas para uma crise iminente foi a emigração, sendo o Brasil, por ter acolhido cerca de 200.000 imigrantes até a guerra, um dos destinos preferenciais da emigração japonesa do pós-guerra. Ao mesmo tempo, o Japão passa a investir em indústrias no Brasil aproveitando a conjuntura favorável que o nosso país apresentava no período. Dos anos 1950 até meados dos 70, o Brasil recebe cerca de 50.000 novos imigrantes japoneses. Uma pesquisa sobre essa imigração de japoneses no pós-guerra aponta um perfil diferente daquele do período anterior, já que se trata de uma imigração de pessoas com um perfil ocupacional mais qualificado, de melhor nível educacional. Esse novo contingente tem uma posição privilegiada diante dos que tinham vindo até a guerra porque já chegam com empregos nas novas indústrias japonesas, alguns em cargos de chefia. Esse fato criou uma forte tensão entre os novos e os antigos imigrantes. A proposta desta apresentação é refletir sobre os motivos que o antigo grupo tinha para hostilizar os recém chegados. O ponto central é a questão da ocupação, tendo como base de dados pesquisa ora em andamento, em contraste com dados similares do censo da população japonesa no Brasil realizado em 1958.

SALETO, Nara. *Trabalhadores nacionais e imigrantes no mercado de trabalho do Espírito Santo (1888-1930)*. (doutorado, ICHF da Universidade Federal Fluminense, 1995), 258 p., mimeografado.

RESUMO. Investiga a participação dos imigrantes e dos trabalhadores nacionais -- destacando entre estes últimos os libertos -- no processo de formação do mercado de trabalho no Espírito Santo, após a abolição. Parte das condições econômico-sociais que determinaram esse processo. Detém-se na questão da terra, identificada como fundamental no seu encaminhamento, analisando a estrutura fundiária das diferentes regiões do Estado, bem como os mecanismos de apropriação e legalização das terras virgens. Analisa o mercado de trabalho em formação e as relações que nele se constituem. Em seguida, focaliza os imigrantes estrangeiros, sua origem, sua experiência de vida na nova sociedade, sua inserção no sistema produtivo. Finalmente, aborda os chamados "trabalhadores nacionais", investigando suas possibilidades de acesso à terra e à produção autônoma, e a sua integração no mercado de trabalho. (Extraído de FRÓES, 1996).

SALLES, Maria do Rosário R. *Imigração, Família e redes sociais: a experiência dos "deslocados de guerra" em São Paulo, no pós Segunda Guerra Mundial*. Comunicação apresentada no XIV Encontro da ABEP, Caxambu, setembro de 2004.

RESUMO. Dando continuidade a projeto desenvolvido anteriormente sobre "Os deslocados de guerra e os rumos da política imigratória brasileira no pós segunda guerra mundial", em que se montou um Banco de Dados e se realizou uma caracterização geral daquele grupo de imigrantes entrados no Brasil a partir de 1947, este trabalho tem por objetivo estudar as trajetórias familiares e a constituição de diferentes formas de redes sociais dentro de cada uma das etnias que compõem o grupo. São bastante significativos os organismos de apoio, de ajuda internacional e todos os que se formaram dentro das comunidades, dentro e fora do Brasil, mas se desconhecem a sua persistência dentro dos grupos, as diferentes formas que adquiriram e sobretudo o papel concretamente desempenhado na adaptação de cada um dos grupos de refugiados em São Paulo. Deve-se considerar também, que a constituição de redes familiares, religiosas, nacionais, políticas, de solidariedade étnica, de amizade, etc., que se constituíram, representaram, também, fatores de divisão e de diferenciação dentro de cada um dos grupos, num contexto extremamente complicado do pós-guerra, tanto do ponto de vista dos refugiados como da própria cidade de São Paulo. Recentemente, a partir dos anos 90, os novos fluxos migratórios em direção aos países desenvolvidos, recolocaram a importância de se estudar as redes sociais. Veja-se, por exemplo, a coletânea de textos organizada por McLaughlin, 1990. Anteriormente, entretanto, os trabalhos de Both, especialmente *Família e Rede Social*, 1976, colocam a relação família e rede social, embora não tratando diretamente de famílias imigrantes. Para este trabalho, aproveitaremos toda discussão que encaminhar no sentido de esclarecer a relação entre

família e grupos de parentesco ou vizinhança, o desempenho de papéis, a relação das comunidades com os Bairros, a construção de noções de estrutura de classe a partir de experiências pessoais e familiares, enfim a constituição de todo tipo de redes.

SALLES, Maria do Rosário Rolfsen. Os médicos italianos em São Paulo (1890-1930) -- um projeto de ascensão social. *Revista Brasileira de Estudos de População*. São Paulo, ABEP, 13(1):43-65, jan./jun. 1996.

RESUMO. Análise sociológica do processo de imigração profissional de médicos italianos para São Paulo no período colocado entre 1890 e 1930. A análise contempla as trajetórias socioprofissionais no contexto do desenvolvimento urbano do estado no período e das condições sanitárias então existentes em São Paulo.

SANTOS, Luiz Cláudio Machado dos. A emigração portuguesa e a formação da comunidade lusa no Brasil (1850-1930). (Mestrado, ICH da Universidade de Brasília, 1993), mimeografado.

RESUMO. Estuda o processo de emigração portuguesa e a formação da comunidade Lusa no Brasil (1850-1930). Analisa o mito do retorno: a importância das remessas enviadas pelos emigrados para Portugal; a organização da vida comunitária portuguesa dentro de moldes rígidos e hierarquizados; a perspectiva instrumental com fins claramente políticos. Mostra que entre as associações portuguesas no Brasil há uma atitude de identificação com os interesses de Portugal em nível das relações internacionais. (Extraído de CAPELATO, 1995, vol. 2).

SANTOS, Miriam de Oliveira. A Imigração Italiana para o Rio Grande do Sul no final do século XIX. *Histórica: Revista on-line do Arquivo Público do Estado (SP)*. São Paulo, Arquivo do Estado, n. 9, abril de 2006.

RESUMO. A autora analisa a imigração italiana para o Rio Grande do Sul no século XIX, leva em conta as origens do processo migratório e suas principais facetas no Brasil.

SANTOS, Rosane Vasconcelos Ataíde. A emigração portuguesa no contexto da economia cafeeira: 1870-1890, (mestrado, Universidade Federal do Paraná, 1994), mimeografado.

RESUMO. Estuda o processo imigratório português destinado à economia cafeeira paulista, na década de oitenta do século XIX. Afirma que dados estatísticos apontam para o aumento da emigração portuguesa e a preferência dos emigrantes pelo Brasil, no final do século XIX. Tendo como referencial teórico uma análise de cunho econômico demográfico, afirma ser este processo resultante do crescimento do surto industrial em Portugal no período da Regeneração, principalmente entre 1870

e 1890. Tal crescimento, embora tenha ocasionado, inicialmente, uma crise no setor agrícola, não desestruturou as formas tradicionais de poder, baseadas no latifúndio e na manufatura dos bens de consumo. Inter-relaciona o processo de emigração portuguesa e o processo sócio-econômico brasileiro de substituição da mão-de-obra escrava pela livre e de ascensão da economia cafeeira, processo que levou as autoridades brasileiras, aliadas aos interesses dos cafeicultores paulistas, a incentivar a vinda de imigrantes europeus. (Extraído de CAPELATO, 1995, vol. 3).

SCARANO, Julita M. L. A família e a mulher na imigração italiana em São Paulo. In: *Emigrazioni Europe e popolo brasiliano*. Roma, Centro Studi Emigrazioni, p. 377-403, 1987.

SCARANO, Julita & LEVY, Maria Stella Ferreira. O imigrante em São Paulo: casamento e nupcialidade. *População e Família*. São Paulo, Humanitas-FFLCH/USP, n.º 2, p. 61-74, 1999.

RESUMO. O artigo trata de alguns aspectos relativos à formação da família (casamento e nupcialidade) dos migrantes italianos e portugueses chegados ao Estado de São Paulo por ocasião da imigração provocada pelo desenvolvimento da cafeicultura. É possível observar por meio de dados censitários, informações bibliográficas e entrevistas relativas à formação da família, não só as condições do mercado matrimonial, mas também os expedientes utilizados pelas famílias para manter os casamentos, o mais possível dentro da comunidade de origem e assim tentar perpetuar as tradições originais.

SCARPIM, Fábio Augusto. Comportamentos familiares entre imigrantes e descendentes de italianos no município de Campo Largo PR (1878-1937) (Partes 1 e 2). Campinas, *Newsletter história e história*, UNICAMP, atualizado em 24 de maio de 2011, disponível em:

<http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=artigos&id=157>

RESUMO. O presente artigo tem como objetivo analisar o impacto da emigração nas formações familiares em um grupo de imigrantes italianos que integraram uma paróquia no município de Campo Largo (PR) no final do século XIX e início do XX, por meio da análise dos registros paroquiais.

SCHLESINGER, Hugo. *Nós judeus nascidos na Polônia*. São Paulo, Mundus, 1990.

RESUMO. O autor estuda os judeus de raízes polonesas e que se dirigiram para o Brasil.

SCHLESINGER, Hugo. *Judaica Brasiliensis (1838-1992)*. São Paulo, Federação Israelita do Estado de São Paulo, 1992.

RESUMO. O autor se propõe a documentar, sistematicamente, as publicações em língua portuguesa concernentes aos judeus e que circularam no Brasil no correr do período 1838-1992. Trata-se, assim, de relevante obra de referência.

SCHWEIDSON, Jacques. *Judeus de bombacha e chimarrão*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1985.

RESUMO. Crônica da vida dos judeus gaúchos.

SCOTT, Ana Silvia Volpi. Alternativas regionais e locais à emigração para o Brasil no final do século XIX: o exemplo do Concelho de Guimarães. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*. ABEP, Campinas, v. 19, n. 1, p. 95-111, jan./jun. 2002.

RESUMO. A partir do estudo de uma comunidade minhota, examina-se a questão da industrialização e da emigração em Portugal no último quartel do século XIX, procurando-se colocar em evidência que nem sempre os modelos gerais produzidos para privilegiar a perspectiva nacional são adequados para a análise da repercussão desses fenômenos em nível local e regional. O estudo de uma comunidade do noroeste português foi o ponto de partida para questionar-se a situação particular de uma comunidade que, à primeira vista, marcharia na contracorrente nacional. Embora o país como um todo apresentasse taxas de emigração crescentes, a comunidade estudada apresentou tendência contrária. Entender como e porque isso ocorreu é o que pretende este artigo.

SCOTT, Ana Silvia Volpi. Criança imigrante e dissolução familiar (São Paulo, finais do século XIX e inícios do XX). Comunicação apresentada no *XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, ABEP, Caxambu (MG), 20 a 24 de setembro de 2004. Disponível em:

http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_530.pdf

RESUMO. Uma busca no acervo composto pelo Juízo dos Órfãos, depositado no Arquivo Público do Estado de São Paulo, mostrou que é possível resgatar a história de crianças e de famílias imigrantes que passaram por experiências de desestruturação e dissolução familiar, através do exame dos processos depositados naquele fundo documental. A análise de um conjunto desses processos revelou as vicissitudes defrontadas pelas famílias de imigrantes que, por motivos variados, tinham suas estruturas familiares quebradas, deixando filhos menores que precisam ter seus destinos definidos quando uma fatalidade ou separação os apartava de seus pais biológicos. Os processos reunidos oferecem não apenas detalhes sobre o cotidiano das crianças e das famílias imigrantes, mas indicam

as relações que se estabeleciam entre os adultos e as crianças em situações de crise. Tais situações colocavam em pauta a necessidade de se transferir a autoridade sobre a criança para outro adulto ou instituição, levando à circulação desses pequenos imigrantes. Que critérios presidiriam as decisões tomadas por curadores e juizes, diante das disputas e mútuas acusações que confrontavam pais, avós, familiares e até mesmo indivíduos não aparentados? Impotentes, as crianças ficavam submetidas à vontade e aos desígnios dos juizes que decidiriam seus destinos. É objetivo desta comunicação relatar não só as possibilidades de pesquisa desta documentação, como também recuperar fragmentos da história dessas famílias e de seus filhos, no contexto da sociedade paulista nas primeiras décadas República.

SCOTT, Ana Silvia Volpi. *Migração Portuguesa para São Paulo na segunda metade do século XIX: um estudo de caso. Comunicação apresentada no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambu (MG), 18 a 22 de setembro de 2006. Disponível em:*

http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_481.pdf

RESUMO. Através da análise de uma singular experiência migratória ocorrida entre Portugal (vila da Lousã) e a província de São Paulo (região de Espírito Santo do Pinhal) esta comunicação apresentará algumas considerações sobre as características demográficas do contingente populacional que se dirigiu para o Núcleo Colonial da Nova Lousã, fundado em 1867, composto de cerca de duas centenas de lousanenses. Partindo-se da análise de dados demográficos recolhidos através da exploração de registros paroquiais de batizado e de casamento da Vila da Lousã, cruzados com outras fontes de caráter nominativo diverso, pretende-se contrapor o perfil específico da população que emigrou para a colônia no interior de São Paulo, entre as décadas de 1860 e 1880. Através de metodologias que privilegiam a análise micro, procuraremos apresentar o perfil das famílias que imigraram, e verificar em que medida elas poderiam apresentar características que as tornariam diferentes das outras famílias da comunidade a que pertenciam, mas que permaneceram na terra de origem. Assim, procuraremos salientar as possíveis mudanças engendradas no conjunto da população que imigrou, levando em consideração o novo ambiente e as novas condições de vida na terra em que estes indivíduos se radicaram.

SCOTT, Ana Silvia Volpi & BASSANEZI, Maria Sílvia C. Beozzo & BACELLAR, Carlos de Almeida Prado & TRUZZI, Oswaldo Mário Serra. *Roteiro de fontes sobre a imigração em São Paulo, 1850-1950*. São Paulo, Editora UNESP, 2008, 314 p.

APRESENTAÇÃO. A pretensão do presente Roteiro não é, de maneira alguma, identificar a totalidade dos acervos documentais sobre a imigração, mas sim apontar as imensas possibilidades dos

principais arquivos existentes no Estado de São Paulo. Foram selecionados, assim, o Arquivo do Estado de São Paulo, o Memorial do Imigrante, a Fundação SEADE, o Instituto Agrônomo de Campinas e o Arquivo Edgar Leuenroth da Unicamp. Ficaram de fora, obviamente, os diversos arquivos municipais, os arquivos do Poder Judiciário, o arquivo da Assembléia Legislativa, diversos arquivos privados, centros de documentação que, para serem abrangidos, exigiriam projeto de muito maior envergadura e duração. Nossa intenção foi buscar identificar o mais profundamente possível a documentação relativa às várias etapas do processo migratório. Quase sempre esta tarefa foi bastante difícil, uma vez que os instrumentos de pesquisa disponíveis nas diversas instituições visitadas são, via de regra, incompletos, desatualizados e imprecisos. Se alguns conjuntos documentais eram visivelmente relacionados ao tema, outros, no entanto, foram objeto de intensa consulta, com o fim de detectar seu interesse para a questão da imigração. Isto significou, portanto, que foi preciso requisitar e consultar uma enorme quantidade de caixas e volumes de documentação, que foram minuciosamente avaliados pela equipe do projeto. Não foi possível, no entanto, promover a abertura exhaustiva de todas as caixas e volumes. Isto tomaria imenso tempo. Trabalhamos por amostragem, principalmente no Arquivo do Estado, onde se fez necessário o trabalho com a quase totalidade do acervo que cobria as datas-limite por nós estabelecidas, de 1850 a 1950. A má identificação desses acervos nos catálogos impressos e informatizados, e sua ainda deficiente organização, obrigaram-nos a um autêntico esforço da equipe, no sentido de quase adivinhar o que deveria ser consultado. Conjuntos documentais amplos, porém identificados de maneira totalmente genérica ("ofícios", "ministérios idos", "polícia", dentre outros), não deixavam alternativa, senão o exame por amostragem, buscando identificar a existência de papéis relativos ao imigrante na sociedade paulista. Quase sempre, o que se descobria era justamente a inexistência de uma organização mínima de partes significativas do acervo, com documentos reunidos de maneira incorreta numa mesma caixa, ou identificados sob nomenclatura variada. Mas as riquezas também afloraram, e as transcrições oferecidas ao longo do Roteiro visam, justamente, a sugerir ao leitor com o que ele poderá se deparar. Daí, portanto, a ideia básica que norteou a elaboração deste Roteiro: a de facilitar a ação de busca do pesquisador da imigração internacional. Ao apontarmos para os conjuntos documentais, apresentarmos os principais documentos neles existentes e mesmo oferecermos, a título de ilustração, algumas transcrições de documentos, procuramos alertar para as diferentes possibilidades de pesquisa permitidas pela rica oferta documental. Apontamos, também, para a existência de acervos que, de uma maneira geral, jamais se consultou de modo exhaustivo, em busca do imigrante. É o caso, dentre outros, de todos os registros eleitorais da República Velha, mediante os quais se permite vislumbrar, de maneira bastante intrigante, o processo de inserção social do imigrante na comunidade onde veio a residir. Por outro lado, temos plena consciência de que o levantamento aqui disponibilizado não é completo. Se a intenção inicial foi essa, o volume de papéis hoje arquivados e sua má organização

para a consulta convencem-nos de que alguma coisa ficou de fora. Mas serão, sem dúvida, pequenos conjuntos documentais, compostos por uma ou outra caixa, já que os de maiores dimensões foram analisados em sua totalidade. Além disso, deve-se notar que, devido ao processo de amostragem adotado, nem todas as caixas indicadas em catálogo como pertencentes a um mesmo conjunto documental foram abertas e podem, excepcionalmente, apresentar conteúdo diverso do informado pelo próprio catálogo. De qualquer maneira, o volume de informações aqui reunido, cobrindo seis instituições arquivísticas distintas, é suficiente para comprovar a diversidade de fontes disponíveis para o pesquisador. Ao indicar suas potencialidades, buscamos simplificar a sempre árdua tarefa enfrentada ao se iniciar um projeto, a identificação das fontes documentais. Enquanto instrumento de pesquisa, este Roteiro pretende colaborar com a ampliação do conhecimento, ainda evidentemente lacunar, do fenômeno imigratório, principalmente no que diz respeito ao processo de inserção social do imigrante na sociedade paulista. Cabe lembrar, ainda, que a documentação foi aqui apresentada e organizada tal como se encontra nas respectivas instituições, sem que houvesse qualquer preocupação no sentido de tentar reconstituir, com maiores detalhes, os organogramas dos respectivos órgãos produtores. Portanto, os títulos das caixas e volumes indicados ora se referem a funções administrativas, ora a assuntos, tal como são hoje encontrados arquivados. Nossa preocupação foi, enfim, de descrever os conjuntos como hoje se encontram, cientes de que, no futuro, poderão passar por processos de reorganização e de nova identificação, tal como procede, na atualidade, o Arquivo do Estado com o vasto conjunto denominado, de modo genérico e impreciso, "Juízo de Órfãos". Temos certeza de que a tarefa empreendida não foi em vão e permitirá, pela exposição de informação em um volume inédito, o inspirar de novas pesquisas sobre a história da imigração e do imigrante em território paulista. (Extraído da Apresentação elaborada pelos autores).

SCOTT, Ana Sílvia Volpi & BASSANEZI, Maria Sílvia C. Beozzo & BACELLAR, Carlos de Almeida Prado & TRUZZI, Oswaldo Mário Serra & GOUVÊA, Marina. Repertório de legislação brasileira e paulista referente à imigração. São Paulo, Editora UNESP, 2008, 132 p.

APRESENTAÇÃO. Este repertório surgiu da constatação de que a legislação referente à imigração não se encontrava sistematizada e facilmente disponível aos pesquisadores interessados no estudo da imigração internacional no Estado de São Paulo no período de 1850 a 1950. Obras já publicadas e disponíveis, que tiveram objetivos outros, arrolam leis sobre imigração mas não contemplam na sua totalidade toda a legislação que se refere a esse período e espaço. Dessa forma, para evitar a sobreposição de trabalho, a princípio, direcionamos nossa atenção para levantar, naquelas obras já publicadas, as referências que interessavam aos nossos objetivos. Em seguida, passamos a verificar dúvidas ocorridas nesse primeiro levantamento e, ao mesmo tempo, levantar a legislação não mencionada naquelas publicações visando a construir uma listagem mais completa e mais adequada

aos nossos propósitos e que também pudesse ser uma obra de referência a outros pesquisadores da imigração do Estado de São Paulo. A princípio, havíamos julgado que bastaria consultar a Coleção de Leis do Brasil e a Coleção de Leis do Estado de São Paulo. Baseávamo-nos no pressuposto, aliás bastante difundido entre os pesquisadores em geral, de que ali seria encontrada toda a legislação eventualmente produzida nos dois âmbitos administrativos. Porém, percebemos, ao longo da pesquisa, que várias referências, nas fontes documentais, a leis, decretos e regulamentos, não eram correspondidas pela sua detecção nas duas coleções. Ambas eram, portanto, e contra todas as previsões, incompletas, parciais. Foi preciso, assim, descobrir que havia outras coleções de legislação, muito pouco conhecidas pelos historiadores, mas que continham leis e decretos complementares às duas primeiras coleções, além, obviamente, de muita coisa em comum. Estendeu-se, portanto, a pesquisa e o levantamento às seguintes séries: LEX Federal e Marginália (publicada a partir de 1937), Ementários Federais (publicados apenas a partir de 1940) e Synthese Legislativa (publicada apenas em alguns anos). Nosso levantamento compreendeu a legislação colonial, imperial/federal e provincial/estadual entre 1747 e 1961, o que extrapola o período original de nossos estudos. Nele observamos algumas lacunas e problemas, como a ausência de alguns volumes da coleção de leis nos acervos consultados e, em consequência, lacunas em nossa listagem. Por sua vez, a numeração da legislação nem sempre obedeceu a um único e definido padrão. Enfim, é preciso registrar que nessa atividade foram pesquisados cerca de 900 volumes, nem sempre em bom estado de conservação e alocados em uma mesma instituição, o que define essa atividade também como muito trabalhosa, além de muito relevante. Esse repertório é, portanto, fruto de um demorado e exaustivo levantamento de fontes impressas, que implicou a leitura atenta de cada documento, de modo a identificar qual estava direta ou indiretamente relacionado à questão da imigração. Isso significa que foi incluída a legislação de regulamentação do fluxo migratório e de criação de núcleos coloniais, mas são encontradas, também, informações sobre verbas orçamentárias destinadas à imigração e leis de regulamentação da vida do imigrante no Brasil, inclusive sobre a naturalização. Enfim, toda uma vasta relação de legislação, não transcrita na íntegra dos atos, mas apenas indicando o cabeçalho dos mesmos, que inclui sua data, o seu número e sua descrição abreviada, conforme a publicação original. Esperamos, assim, estar contribuindo para uma melhoria das condições de pesquisa do fenômeno migratório, na medida em que estaremos facilitando ao pesquisador a identificação dos conjuntos de leis, decretos, decretos-leis e regulamentos que balizaram todo o processo de vinda e de estabelecimento das correntes migratórias internacionais até 1961. Reunidos em um só volume, representam um avanço considerável na disponibilização de melhores condições de pesquisa. (Extraído da Apresentação elaborada pelos autores).

SCOTT, Ana Sílvia Volpi & BASSANEZI, Maria Sílvia C. Beozzo & BACELLAR, Carlos de Almeida Prado & TRUZZI, Oswaldo Mário Serra. *Atlas da imigração internacional em São Paulo, 1850-1950*. São Paulo, Editora UNESP, 2008, 138 p.

APRESENTAÇÃO. O presente Atlas focaliza a experiência migratória em São Paulo, apresentando informações demográficas e socioeconômicas relativas à população estrangeira presente no estado no século compreendido entre 1850 e 1950. Também destaca os dados relativos à população escrava no período imperial, embora não distinga a população negra, subsumida no conjunto da população brasileira, no período pós-abolição. Para tal apóia-se fundamentalmente nas informações coligidas pelos recenseamentos nacionais e regionais publicados, realizados ainda no Império (1854, 1872 e 1886) e na República (1920, 1934, 1940 e 1950), distribuídas pelos municípios paulistas e também tratadas, em seu conjunto, de forma agregada em gráficos e pirâmides etárias. Os recenseamentos de 1890 e 1900 enfrentaram uma série de problemas que afetaram a realização e a publicação desses censos, comprometendo suas informações como será detalhado ao longo deste Atlas e do Anexo 1. Em 1910 não foi realizado nenhum recenseamento nacional ou regional. Portanto, para o período em que o fluxo da imigração estrangeira no Estado de São Paulo foi mais intenso (1886-1914), não dispomos de boa ou de nenhuma informação censitária sobre os estrangeiros no Brasil, exceto uns poucos levantamentos organizados por autoridades municipais ou indicações gerais constantes nos Relatórios enviados a autoridades do Estado de São Paulo. Além dos recenseamentos, outras fontes enriquecem e ampliam o alcance deste Atlas na percepção da presença e inserção dos imigrantes na sociedade paulista. Um breve comentário dos aspectos mais salientes em cada época acompanha a apresentação dos mapas e gráficos. (Extraído da Introdução elaborada pelos autores).

SHALOM. *A aventura sefardi – 500 anos de expulsão dos judeus da Espanha. Suplemento Especial da revista Shalom, 297, 1992.*

RESUMO. Coletânea de artigos sobre cinco séculos de imigração sefardi.

SILVA, Célio Antônio Alcântara. *Quando mundos colidem: a imigração confederada para o Brasil (1865 - 1932)*. SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA ECONÔMICA/2008. São Paulo, USP/UNICAMP/ABPHE - Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica, 3 a 5 de setembro de 2008.

RESUMO. Este estudo teve por objetivo compreender os motivos pelos quais centenas de sulistas emigraram dos EUA para o Brasil a partir do final da Guerra de Secessão, em especial a partir da Reconstrução, em 1867. Argumentamos que o principal fator para a escolha do Brasil como destino incluía a existência de uma estrutura social hierarquizada cuja base residia na escravidão. Entre os

principais líderes estavam militares confederados bem como políticos pró-escravidão e seus filhos. Os insucessos e infortúnios nas diferentes colônias confederadas no Brasil estiveram associados às dificuldades em restabelecer a ligação que possuíam com o circuito mercantil-escravista. A única colônia que prosperou foi aquela localizada em uma região com um dos principais mercados de cativos do Brasil a partir da segunda metade do século XIX: a colônia de Santa Bárbara, na região de Campinas. Texto integral disponível em:

<http://www.fflch.usp.br/dh/posgraduacao/economica/spghe/programa.htm>

SILVA, Heladir Josefina Saraiva e. *A nupcialidade dos imigrantes italianos em Uberaba (1892-1902)*. Estudos de História. Revista do Curso de Pós-Graduação em História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP – Campus de Franca, v.3, n.1, p. 133-154, 1996.

RESUMO. Este artigo analisa, a partir dos registros de casamento civil, o padrão de comportamento da nupcialidade dos imigrantes italianos em Uberaba. Constitui um trabalho de demografia histórica, que além de dados de caráter quantitativo, lança luz sobre aspectos da vida familiar e cultural desses imigrantes.

SIRIANI, Sílvia Cristina Lambert. *Uma São Paulo alemã: vida quotidiana dos imigrantes germânicos na região da capital (1827-1889)*. São Paulo, Imprensa Oficial / FAPESP, 2003, 327 p. (Coleção teses e monografias, vol. 6).

RESUMO. Recorrendo a variadas fontes documentais -- inventários, processos-crime, registros de entrada na Hospedaria dos Imigrantes, notas de tabelionatos, almanaques, jornais; correspondência do consulado alemão, das autoridades estaduais e do município e ainda de particulares -- a autora descreve a vida quotidiana dos imigrantes alemães em São Paulo. Produz, assim, uma obra das mais ricas para quem deseja aprofundar-se no estudo da formação da população paulistana.

SOARES, Neusa Regina Ramires. *Dinâmica da integração dos imigrantes alemães e seus dependentes em São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul, a partir de registros paroquiais (1861-1930)*, (mestrado, Universidade Federal do Paraná, 1982), 195 p. mimeografado.

SOIBELMAN, G. *Memórias da Philippon*. São Paulo, 1984.

RESUMO. Estudo sobre os primórdios da presença judaica no Brasil, em geral, e no Rio Grande do Sul em particular.

SQUARIZI, Luciana. *O Imigrante Italiano em Batatais: Casamento e Nupcialidade (1890-1930)*. Comunicação apresentada na I Jornada Internacional de História da Família, promovida pelo CEDHAL, Centro de Estudos de Demografia Histórica da América Latina da FFLCH/USP, São Paulo (SP), setembro de 2003.

RESUMO. Elegemos o grupo de imigrantes italianos e seus descendentes para tratar de alguns aspectos relativos à formação da família desses imigrantes quanto ao casamento em Batatais, no Estado de São Paulo, por ocasião da imigração devida ao café no período de 1890-1930. Para uma reconstituição dessa população foram objeto de análise, sobretudo, os registros cartoriais de casamentos. Com a ‘exploração sumária’ desses dados visualizamos aspectos sócio-demográficos, sobretudo das práticas matrimoniais dessa comunidade. O interesse em delimitar o tema na questão matrimônio adveio também das leituras efetuadas sobre a família imigrante italiana, nas quais constatou-se que o estudo dos arranjos matrimoniais oficiais foi pouco analisado, tendo como recorte geográfico a região da Alta Mogiana. Ao procurar perceber e discutir as práticas matrimoniais da população italiana na cidade de Batatais durante o final do século XIX e início do XX, pretende-se construir formas de entendimento de suas experiências, modos de vida e as maneiras como interagiram entre si e com a população local. Esta incursão significou dialogar com questões relacionadas às múltiplas maneiras como esses sujeitos sociais foram apresentados; reunindo dados até então dispersos sobre o grupo italiano de Batatais.

SUZUKI, Teiiti. *A imigração japonesa no Brasil*. Revista do IEB. São Paulo, IEB, (39):57-65, 1995.
Disponível em:

<http://www.ieb.usp.br/revista/revista039/rev039teiirisuzuki.pdf>

TELAROLLI JÚNIOR, Rodolpho. *Imigração e epidemias no Estado de São Paulo*. História, Ciências, Saúde -- Manguinhos. Rio de Janeiro, Casa de Oswaldo Cruz, III(2):265-283, jul./out. 1996.

RESUMO. O artigo objetiva apresentar e discutir aspectos de interesse sanitário no processo de imigração estrangeira para o estado de São Paulo na primeira década após a proclamação da República. Visa, também, a apresentar as relações da imigração com a formação dos serviços sanitários estaduais e com a elaboração do modelo tecno-assistencial por eles adotado a partir da década de 1890. Num momento em que a febre amarela era a mais freqüente e letal das epidemias que afetavam o estado, matando principalmente os estrangeiros, a defesa do fluxo migratório foi um dos fios condutores das ações em saúde pública. A combinação entre os interesses da cafeicultura, a expansão ferroviária, imigração e febre amarela definiu os rumos da ação sanitária promovida pelas oligarquias no poder nesse período em São Paulo. A organização autoritária do Estado brasileiro não

dava espaço à implantação de ações individuais de assistência à saúde. Sempre reivindicada pela população urbana e rural, somente com o desenvolvimento da medicina previdenciária no país, na década de 1930, difundiram-se as ações de assistência individual à saúde.

TRUZZI, Oswaldo & MONSMA, Karl & VILLAS BÔAS, Silvia Keller. *Entre a paixão e a família: casamentos interétnicos de jovens italianos no oeste paulista, 1890-1914*. Comunicação apresentada no *XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, ABEP, Caxambu (MG), 20 a 24 de setembro de 2004. Disponível em:

http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_445.pdf

RESUMO. No oeste paulista, o período 1890-1914 foi marcado pela entrada maciça de imigrantes, trazidos para o trabalho nas fazendas de café. Em São Carlos, onde a colônia italiana predominava, embora a endogamia norteasse a maior parte dos casamentos de jovens italianos, havia ainda, entretanto, aqueles que preferiam se casar fora da colônia. Tomando por fonte inquéritos e processos criminais por defloramento e habilitações de casamento, esse trabalho focaliza os casos extremos em que jovens italianos ou italianas optaram por enfrentar a resistência dos pais e da comunidade ao casamento interétnico. O texto argumenta que, nas discussões sobre os processos de fixação definitiva dos imigrantes no Brasil, nem sempre a decisão de ficar ou voltar ao país de origem foi produto de escolhas calculadas racionalmente. Apontamos outro motivo para ficar: o casamento com brasileiros ou brasileiras, ou com pessoas de outras etnias imigrantes, que podia ser decisivo para a fixação não somente de nubentes, mas também de seus pais e irmãos. Como muitos italianos e italianas que se casaram com pessoas de outras etnias eram motivados pela paixão – necessária, aliás, para enfrentar a oposição dos pais e a censura da comunidade – concluímos que um número significativo de italianos permaneceu no Brasil por amor. Este trabalho aponta algumas linhas de tensão dentro das famílias imigrantes. A família italiana, tantas vezes idealizada na literatura por sua solidariedade e devoção ao trabalho, também impunha seus custos, na forma de subordinação das mulheres aos homens, dos jovens aos velhos e das vontades e dos sonhos individuais ao projeto coletivo. As escolhas matrimoniais eram focos de tensão porque muitas vezes implicavam a repressão dos desejos dos jovens. Às vezes, os controles familiares produziam resistência e rebeldia. Este trabalho focaliza sobretudo os rebeldes e as rebeldes, que estimularam a permanência e facilitaram a adaptação de muitas famílias italianas ao Brasil.

TUCCI CARNEIRO, Maria Luiza. *Brasil, um refúgio nos trópicos - A trajetória dos refugiados do nazi-fascismo*. São Paulo, Estação Liberdade/Instituto Goethe, 1996.

RESUMO. A autora, professora da USP, foi das primeiras a estudar a história do anti-semitismo no Brasil. Neste trabalho, em edição bilíngüe português/alemão, ela traça a trajetória de judeus europeus que escaparam do holocausto se refugiando no Brasil.

VAINFAS, Ronaldo & GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. *Sonhos galegos: os espanhóis no Brasil*. In: IBGE. *Brasil: 500 anos de povoamento* / IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Rio de Janeiro, IBGE, 2000.

VANGELISTA, Chiara. *Gênero e estratégias migratórias: mulheres italianas imigrantes no Estado do Espírito Santo, Brasil, 1894-1895*. Comunicação apresentada no *XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais*. ABEP, Caxambu (MG), 1998. Disponível em:

<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/PDF/1998/a177.pdf>

RESUMO. Este artigo apresenta alguns resultados de uma pesquisa em andamento sobre as relações de gênero entre os imigrantes italianos no Estado brasileiro do Espírito Santo, desde a metade do século XIX até a primeira década do XX. Nesta comunicação será analisada uma amostra de emigrantes procedentes do Piemonte, região da Itália Norte-Occidental, que embarcaram em três navios no final de 1894. As listas de embarque, documentos fornecidos pela companhia de navegação, constituem a fonte principal deste trabalho, que analisa a estrutura das famílias que emigraram, focalizando particularmente a característica sexo. Não se trata de um estudo demográfico das famílias dos emigrantes piemonteses, pois o que se pretende é, através da análise das características demográficas, propor algumas hipóteses sobre as estratégias migratórias, baseando-se no exame das relações de gênero e de parentesco no âmbito de uma amostra de emigrantes, chegados no Espírito Santo em um dos períodos de maior emigração para o Estado.

VASSILIEFF, Irina. *A Sociedade Central de Imigração nos fins do século XIX e a "Democracia Rural"*. Doutorado, FFLCH-USP, 1987.

VELTMAN, Henrique. *A história dos judeus em São Paulo*. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1996, 144 p.

RESUMO. Trabalho voltado à presença judaica em São Paulo.

VELTMAN, Henrique. *A história dos judeus no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1998, 180 p.

RESUMO. Obra voltada à presença judaica no Rio de Janeiro.

VENANCIO, Renato Pinto. Presença portuguesa: de colonizadores a imigrantes. In: IBGE. *Brasil: 500 anos de povoamento* / IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Rio de Janeiro, IBGE, 2000.

VENDRAME, Máira Ines. *“Lá éramos servos, aqui somos senhores”*: a organização dos imigrantes italianos na ex-colônia Silveira Martins (1877-1914). Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul, Dissertação de Mestrado, 2007, 236 p.

RESUMO. Organizar uma sociedade de acordo com seus anseios e expectativas era o objetivo dos imigrantes italianos que passaram a chegar à região central do Rio Grande do Sul, a partir de 1877, formando a Colônia Silveira Martins. Quando da instalação nas comunidades coloniais, uma das primeiras metas era a edificação de uma capela, e logo após a busca por um padre residente. Mais do que significar uma profunda fé dos colonos, a capela, o sacerdote e o cumprimento dos sacramentos eram elementos que organizariam o cotidiano das pessoas, marcando as etapas de suas vidas, possibilitando também que o povoado se desenvolvesse. Na concepção dos imigrantes, esse desenvolvimento só seria alcançado se os povoados desfrutassem de total independência, cuidando da sua própria administração, longe do controle de forças externas. Para realizar tais intentos, os colonos – com destaque para os comerciantes – não se furtaram em confrontar com sacerdotes, autoridades municipais e provinciais e até contra as leis do país. Os documentos analisados nesta pesquisa – cartas, ofícios, relatórios, abaixo-assinados, memórias, manuscritos e processos-crime, entre 1877 e 1914 – atestam este momento inicial de estruturação da região da Colônia Silveira Martins. Neste período, constatou-se que longe de serem passivos, os imigrantes reagiram quando viram seus interesses ameaçados; a ordem foi substituída por movimentos de contestação, e tais circunstâncias conflituosas tiveram por motivo o propósito maior de organizar uma sociedade livre e autônoma.

VIEIRA, Francisca Isabel Siqueira Schurig. *A absorção do japonês em Marília*, (doutorado, USP, 1967), 276 p., mimeografado.

WAWZYNIAK, Sindinalva Maria dos Santos. *Histórias de Estrangeiro: passos e traços de imigrantes japoneses (1908-1970)*. Curitiba, Programa de pós-graduação em História, UFPR, Tese de Doutorado, 2004, 200 p.

RESUMO. Este estudo trata da imigração japonesa no Brasil no período 1908-1970; privilegia, no entanto, a etapa posterior às entradas das sucessivas levas imigratórias com o intuito de focalizar os motivos da "remigração" das fazendas e núcleos paulistas para o território paranaense e os recursos culturais acionados por esses imigrantes para a formação de espaços de sua identificação. Sendo assim, o imigrante que merece a atenção desta pesquisa é o que desembarcou em São Paulo como trabalhador contratado ou pequeno proprietário e posteriormente deslocou-se para o Estado do Paraná. Em especial, o objetivo do estudo é compreender a especificidade dessa mobilização, a estratégia de inserção na sociedade nacional e a permanência ou não de valores culturais que compõem a representação desses imigrantes japoneses e seus descendentes. Inicialmente a pesquisa percorre os acontecimentos históricos da sociedade japonesa, principalmente a Era Edo (1603-1868) e a restauração do Império Meiji (1868), que antecedem o processo emigratório, à guisa de um pano de fundo que deixa perceber a visão de mundo, a estrutura do poder, a organização social dessa sociedade. Com isso, têm-se os elementos para tratar dos valores e das representações que caracterizam a identidade nipônica. Na sequência, apresenta-se o contexto da imigração no Brasil. Procura-se mostrar o impacto da chegada e o processo de instalação dos japoneses na sociedade brasileira. Acompanha-se o fenômeno da mobilidade geográfica desses imigrantes marcando uma rota que tem início no Estado de São Paulo, nas fazendas de café, alcança o Estado do Paraná principalmente nos núcleos da região norte, até o deslocamento para as cidades. Desde esse ponto, diferentes narradores, autores dos livros de memórias, conduzem a análise. O que se pretende é que as lembranças dos memorialistas ajudem a tecer tanto as trajetórias como as experiências de vida dos imigrantes. A seguir, tem-se a análise das estratégias postas em prática pelos imigrantes japoneses para recriar seu universo cultural na terra de adoção. Os valores família, trabalho, educação e religião são tomados como os mais representativos na constituição do "ser japonês". Por último, trata-se de verificar como os imigrantes, lançando mão de seus valores e suas representações, construíram um espaço singular por eles denominado "Colônia".

WESTPHALEN, Cecília Maria & BALHANA, Altiva Pilatti & MACHADO, Brasil Pinheiro. Alguns aspectos relativos aos estudos da imigração e colonização. Anais do IV Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. São Paulo, ANPUH, p. 191-229, 1967.

WESTPHALEN, Cecília Maria & BALHANA, Altiva Pilatti. Os imigrantes no comércio e na indústria do Paraná. Anais da 1a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica. São Paulo, SBPH, p. 129-138.